

# Un changement fatal

Un comedie  
ideologic  
in  
5 actes

Rudolf Böltning

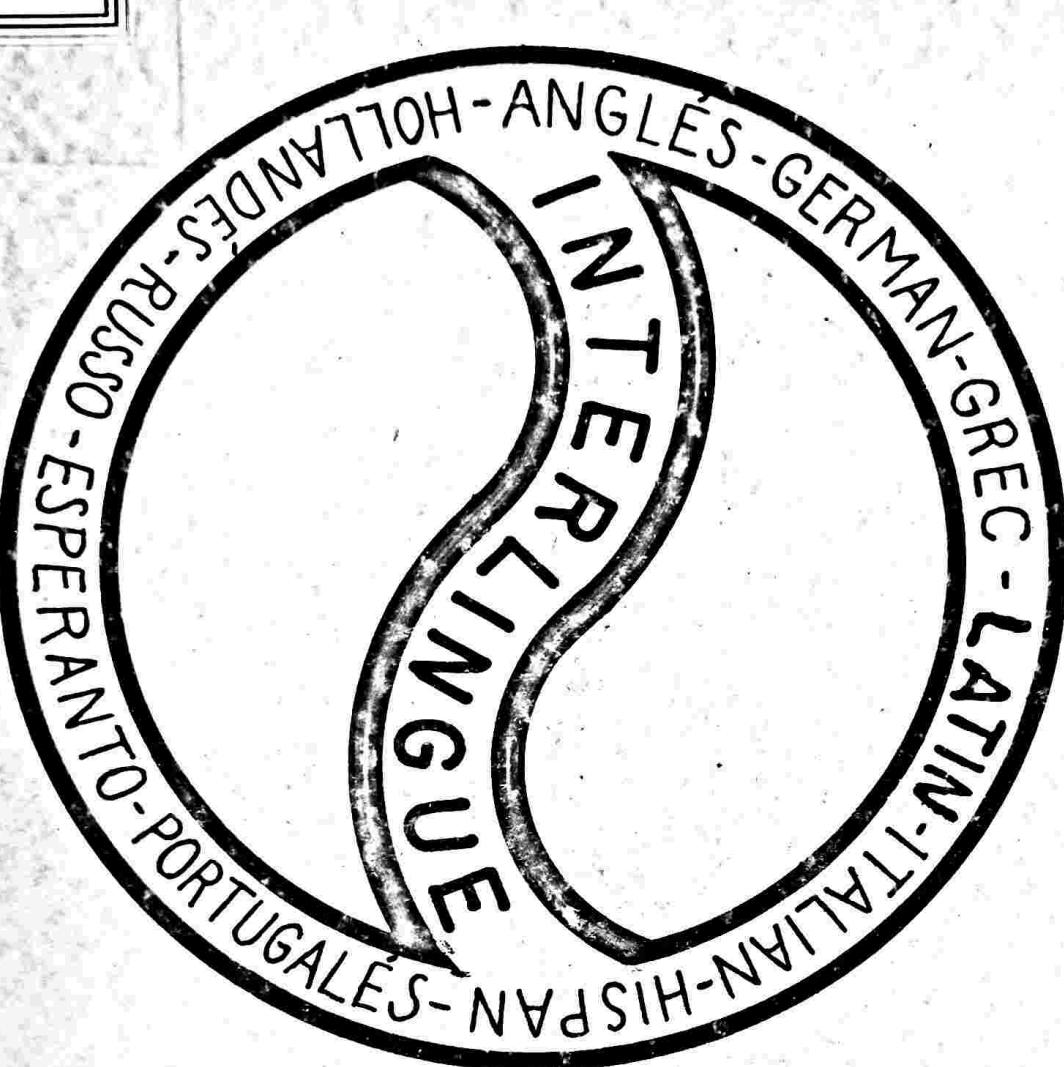


BRASILIA

Li AM 272

BIBLIOTHEQUE

La Chaux-de-Fonds



P R E L U D E

In li burd del Director de un grand Teatro International in swissia apari per motive de un anuncio por un International Spectacul, publicat in omni artistic jurnales de omni païses, artistes de deciun different landes, parlant omnes anc different lingues inter se, classic e modern, Ti artistes vole presentar se al Director, serchant le e dient lo men, naturalmen chascun in su lingue. - Li uno ne comprende li altri, except relativ al expressiones international, queles es poc, in maniere que omnes deveni nervosi, pensant ja que su viage es perdit.:

1. Portugales

Venho de Portugal por causa deste anuncio. - Onde está o Director do Teatro International? (Théâtre?)  
Sim, sou artista!

3. Hispan

Yo vengo de la Espana por causa de este anuncio. Donde es el Director del Teatro International? (Teatro?)  
Si, yo soy un artista!

5. Latin classic

Venio ex America Septentrionali ob hanc annuntiationem. - Ubi est Director Theatri Internationalis? (Theater?) - Utique, artifex sum!

7. Hollandés

Ik kom uit Holland vegen deze annonce. Waar is de Direktor van de International Teatre? (Theatre?)

9. Grec classic

Gignomai ex Hellados dia tautén me nueésin. Pol estin ho prostatén tou Théatrou suenethnikou? (Teatre?) Elexas, technites eimí!

2. Francés

Je viens de France à cause de cette annonce. - Où est le Directeur du Théâtre International? (Teatro?)  
Oui, je suis un artiste!

4. Italian

Io vengo de Italia a causa di questo annuncio. - Dove è il Director del Teatro International? (Theatrum?)  
Sì, io sono artista!

6. German

Ich komme aus Deutschland dieser Annonce wegen. Wo ist der Direktor des Internationalen Theaters? (Teatre?)  
Ja, ich bin ein Artist!

8. Anglés

I'm coming from England; it was this announcement. Where is the Director of International Theatre? (Theatron?)

10. Russ

Ja prjechal is Rassfi - pa povadu etava ab'javlenia. - Gdej Direktor meshdunarodnava teatra? - (Teatro?) Da, ja artist!

11. Esperanto  
Mi venas el Suda Ameriko pro tiu ĉi anono. - Kie estas la Direktoro de la Teatro Internacia? Mi estas artisto!

Omnis questiona, uno li altri, chascun in su lingue, naturalmen, reclamant, nervosi e impatient, talmen:  
1. Eu também! - Onde está o Director?  
2. Moi aussi! - Où est le Directeur?  
3. Yo también! - Dónde es el Director?  
4. Anche io! - Dove è il Director?  
5. Etiam ego! - Ubi est Director?  
6. Ich auch! - Wo ist der Director?  
7. Ik ook! - Waar is de Director?  
8. I also! - Where is the Director?  
9. Kai ego! Pou estin ho prostatés?  
10. Ja takshe! -- Gdej Direktor?  
11. Mi ankau! Kie estas la Direktoro?

(Hay un grand confusion inter omni artistes, amemorant li spectatores al public scene del construction del "Turre de Babel". In ti moment apari li Director del International Teatro, li representante patre o creator del Interlingue, Edgar de Wahl, in li porta de suburbo e acalma li spiritus calentat de omnes con li anunciation de su creation famosi e facil de INTER-LINGUE, unient omnes tam different inter se ad un representation commun in su nov LINGUE)

-.-.-.-.-

12. Inter-Lingue  
Yo es ci, mi car amicos! Benvenit inti land! Vu es omnes artistes, ne ver? (Omnis inclina li cap). • Vu es omnes ja nervosi ha dat li impression del construction del turre de Babel! Tant confusion 'linguistic'! Ma to es natural, tre natural! - Omni vor lingues es tam different inter se que unc ne comprende li altri, ne ver? (Un altri assentiment con li cap). - Ma pro quo vu omnes nu me comprende? Vu deve far to quo yo fa nu, ites, usar flu, li plu possibile, li international paroles. Por exemple: Ti senicretta ci es German e veni ex Germania. (Omnis monstrasse content). Ella es 'Deutsche' por li propri Germanes, ma 'Germania' por omni li altri popules. - E mi grammatica es li plu simplic possibile. - Yo va instrucenter vos le in poc tempor e poy noi va dar un spectacul intenci lingue auxiliar international, ites, un comedie ideo logic actual, monstrant al tot mundo que noi ha vichtet na li grand e trist confusion linguistic de Babel, in maniere que it depende, nu, solmen e exclusivmen del seniores, qui ducte li nationes o qui representa linationes e pôpules in li UNESCO o UNO, acceptant e propagant nor idé, fôrsan ancor ameliorant ti basic idé de unification de lingues, tam necessi, justmen hodie.

Lassa nos preparar nu nor spectacul!

D U P L I C   C H A N G E A M E N T   F A T A L

---

(del altruisme con li egoisme, del patron con li servitor)

U n i d e o l o g i c c o m e d i e

p e r

P r o f . R u d o l f B ø l t i n g

Official representant del

I N T E R - L I N G U E   U n i o n

---

e Association por International Service

por Brasilia

R i o d e J a n e i r o - Av. Pres. Vargas 595.

P e r s o n e s

- P. - Patron: multimillonario e proprietario de mult chimic laborato-

F. - Filia: li unic filia del patron.

S. - Servitor: li favorit servitor del patron pro su idealisme.

I. - Li prim: del du 'egoist' chimicos del principal laboratorio.

2. - Li secund: " " " " "

So. - Soares: li amico de infantie del favorit servitor del patron.

Go. - Governante: del filia del patron.

Ge. - Gerente: del Hotel 'Prince', proprietá del patron.

Su. - Superintendant: del grand Firma del patron.

X. - Un gast del Hotel 'Prince'.

J. - Josefina: un gast del Hotel 'Prince'.

A. - Anastasia: " " " " "

Co. - Cocinera: del dom del patron.

Cho.- Chofero: del patron.

Sa. - Secretaria: de un Hotel de luxu.

Se. - Servitor: del Hotel 'Prince'.

Te. - Telefonista: del Hotel 'Prince'.

Po. - Portero: del dom del patron.

E. - Servitor: " " " " "

Jo. - Johanna: madre del favorit servitor e futuri belfilio del patron.

An. - Anna: madre del amico de infantie del favorit servitor del patron.

## UMA TROCA FATAL

-3-

(do patrão multimilionário com seu ínfimo e mais pobre empregado)

- O altruismo contra o egoísmo, vencendo o primeiro -

Uma comédia ideológica em 5 atos pequenos, 20 minutos cada um.

### Resumo do primeíro ato

No principal laboratório dos muitos estabelecimentos de pesquisas químicas e farmacêuticas, propriedades de um cientista multimilionário (P.), idealista de verdade, humilde e humano por aplicar seu grande capital em benefício da humanidade, honesta e desinteressadamente, conversam os dois melhores químicos desse ricoe ideal patrão e demonstram o tipo oposto desse seu chefe, desejando que este se afaste por poucas semanas do seu principal laboratório, para que, eles, na sua ausência, possam fabricar e vender pilulas ilegais. São assim julgam eles poder satisfazer sua maior preocupação de serem ricos, sem pensar, alias, em aplicar sua fortuna tal qual o faz o patrão. Por terem notado estes 2 químicos (1.º e 2.º) que o patrão já começou a desconfiar deles, servem-se do mais novo empregado do laboratório (S.), um rapaz muito pobre e simples, mas espirituoso, correto e ideal como seu patrão, razão por que tornou-se logo seu predileto. Os 2 químicos julgam a longa viagem de recreio do patrão muito urgente, fato que provam apenas mais tarde (no 3º ato). O mau tempo de abril parece ter atrapalhado a realização do seu objetivo justamente para este dia, conforme tinham combinado, de manhã, com o empregado. Este saiu cedo, por ordem do patrão, para comprar uma passagem, seja de trem ou de avião, pois o proprietário de tantos laboratórios já tinha providenciado uma longa viagem de visita a todos eles, alias como pretexto e na intenção de provar, certo dia, que o idealista não precisa ser também ingenuo, apesar de passar por tal para muitos. Tudo indica que o empregado não pode voltar mais hoje, tão ruim é o tempo, fato que ninguém esperava. E o patrão, que assim, volta contra a vontade dos 2 químicos antes do empregado, entende

muito bem as indiretas dos interessados na volta do empregado e põe-se a sua disposição, mas calado. Mais uma vez volta o patrão antes do empregado. Este, entrando cansado, depois de ter levado, de-pressa, a sua mae os presentes utilíssimos do patrão em compensação da preocupação, que este tinha causado involuntariamente aquela, transmite os agradecimentos da mae, e de si mesmo, por ter podido voltar sem que o forte temporal o tenha prejudicado. Desta maneira é provado o idealismo verdadeiro do patrão que não permite que a mao esquerda saiba o que faz sua mão direita. Com isto e com sua observação clara e perspicaz de cientista consegue o patrão repreender os 2 quimicos de maneira fina, objetiva e eficaz. Mas a cegueira e cubiga dos 2 egoistas são maiores. O pobre empregado recebe a visita do seu amigo de infancia, mais pobre ainda, que vem despedir-se, pois precisa deixar a cidade a procura de um novo emprego. Os dois se lembram da história de 'sua' expressão de 'Amigo da onça', que se tinha tornado tão popular, e pedem-se mutuamente que esta história continua sendo seu exclusivo segredo. Mas o patrão escuta, escondido, sua conversa, porque queria saber, de que maneira podia ajudar ao pobre amigo do seu novo empregado, depois de ter ouvido que este queria apresentar-lhe aquele. A intervenção do patrão neste caso é descrita no segundo ato. Satisfeito com a narração dos 121 pobres amigos, o patrão preve resolvida, por meio desse segredo, sua tão grande preocupação; deste modo aceita o que lhe propõe o pobre empregado, bem intencionado, uma longa viagem de férias. Foi assim que este cumpriu, inesperadamente para os dois químicos, sua palavra; e logo em seguida ve-se diante da realidade, pressentindo a ausência do patrão e com isto a radical alteração da atitude dos 2 químicos para com ele. Mas o pensamento patrão que precisava, ao seu ver, este longo descanso consola-o. O patrão se despede e promete fazer-lhos saber sempre o lugar onde está para eventuais consultas, que talvez não sejam necessárias. E mal saiu o patrão, os 2 químicos dão a entender sua grande alegria: agora podem e querem aproveitar bastante a ausência do patrão em seu próprio e maior benefício.

## L i p r i m a c t e

-5-

(tot in un chimic laboratorio, u noi vide al paretes li portretes de Einstein e de Edgar de Wahl e anc li reclam-insigne: Laboratorio 1, S. O. Salles, essent li majuscules in ribi colat. In li comensa hay ci du personnes (1. e 2.), laborant in lor long e blanc jaques de labor, queles ne es plu tre nett, du chimicos de circa triant annus, e-goistes e sempre in franc oposition al filantropia de su patron (P).  
E-ci es un hom de quiant annus, san e fort, de altore medial, sin oculares, tre bon e idealist, multimillionario e anc proprietario de multichimic laboratorios. Il intra plu tard sin esser esperat, pro que il comensa a misfider a su chimicos, a qui il ha considerat sempre quam su du plu bon colaboratores. Ti-ci expectat ante li revenida de su patron li tre nov servitor (S) del laboratorio, un adolescent de jaduantquin annus, magri e pallid, tre povri, ma de fin trates por esser anc idealist e sempre tre delicat, studiosi e disposit ad omnicos. - Il devet servir al du chimicos quam lor mediator contra li patron, nam ili vole, que ti-ci viagea por quelc semanes, por posser far insu absentie plu bon, ma illegal negocies)

1. Li tempe ne es bell, hodie!
2. Noi sta in Aprile! - Quo vole tu expectar melior?
1. Ma tam subitmen! Ante un hor noi havet ancor li plu bell sol-luce!  
Un ver april-tempo!
2. Ti pluvie posse durar ancor quelc horas!
  1. E it es anc vermen frigid!
  2. Save! Li patron ha acompañiat su filia al vesperal spectácul, por beneficiar li orfanatu Lazaro o quelcum altri.
  1. Esque tu ne crede anc, esser melior, que il paya nos plu mult por nor labor quam voler esser un grand filantrop? Quam noi, anc li pa-

tron conosse li vive de nor servitor. - Esque il ne vide e ne vole vider su grand povritá? Quo il fa por le?

2. To es li maniere del idealistes!

1. E li patron ne accepta nor proposition de vendir li bon pillules por un precie plu alto de fabricar por li sam precie pillules de minor qualitá.

2. E quant dinero il posse ganiar! E anc noi! Ma solmen con li pillules illegal!

(on audi distant passus)

1. Pst! Yo ha audit su passus!

2. To ne es possibile!

1. E li servitor deve star ci, ante que retorna li patron.

(Ma li mastre intra, in gala, serchant alcun cose, sin dir alquó. Li du chimicos altera lor conservation, parlant nu pri li trist e inexpectat situation del nov servitor, desirant que li patron mey exear plu un vez; ili deve parlar antey ancor con lor servitor) Vide! Nor

servitor ha oblidiat su 'modern' para-pluvie, li povretta! - In ti maniere il va retornar completmen humid!

2. No, il ne ha oblidiat su para-pluvie. Il ne ha prendet le, pro que li tempe esset tre bon, quande il ha departet, ho-matin. Yo crede, que il ne posse retornar plu hodie.

(Li mastre ha comprendet li indirect referenties e ha resoluet ear serchar li servitor, ma sin dir lo)

P. Yo departe nu plu un vez. Ma quandé yo retorna, noi va terminar hodie ancor li ultim pruvas de mi nov producte.

(Stant ja in li porta, li patron verte se e di, solmen por deviar li attention del du chimicos, quo il intente far)

In li casu, que veni  
li servitor, por favor dir le, que il ne deve obliviar telefonar me.

Comprendet?

1. Certmen, mastre! (Nu li patron exea)  
Nor patron es incalculabil! Il ne ha changeat su

gala!

2. Ma li amore e predilection del patron por nor nov servitor ne es tam grand quam noi ha pensat. - Ni li plu levi vestigie de compas-

sion!

1. To es li idealistes! Li idealistes por se self!

2. E li povri servitor meritet un vive un poc melior! Il es tam studiosi, delicat e grat por omnicos, sempre pret por quelcun servicie.

1. Ma, si noi volet esser honest adminim con nos self, li servitor interessa nos solmen, pro que il posse servir nos quam nor mediator. Ma nu, yo ne crede plu, que il have influentie sur li patron. E il deve viagear por quelc semanes!

2. It es ver. - Si li garson ne va retornar hodie, ante que li patron veni, e si noi ne posse clarmen entender nos .....

1. Li vive plu bell o plu mal del nov servitor ne plu interessa nos!!

2. E il ne concorda con nos nequande, que li monde ne tira tot profite de su inventiones. Il vole esser sempre corect e 'honest' quam nor patron.

(Li patron intra de nov, ancor in su gala. Sin expectar response, il lassa saver li du, que il ha audit lor ultim paroles)

P. Quo ha fat li patron, o quo il deve far?

(Il covri se con su long, blanc e tre nett jaque. Li du chimicos comensa a provoar li Patron. Il ha atinget lor scope, ma in lor desavantage)

1. Li tot munde parla hodie del plutonio, del pesa atomic, ma ne uno save tirar tot profite de su inventiones.

(Il oculeta a su collega, anticipant alegrimen li reaction del patron)

2. Yes, it es ver. Li resultates de tecnica e chimica es tre grand, tam enorm que ili pruva clarmen li tam grand potentie del 'modern' hom, del hom sapient de ho-tempor. Il es nu li senior de se e li domino del natura.

P. Tre bon, mi car amicos! Ma vu, qui considera li hom quam omnipotent, vu deve saver, que just ti-ci hom 'sapient' ha demonstrat se miop e egoist, por har negliget e abusat li base vital e natural, specialmen relativ al provision necessi de aqua del natura, quel hodie ne have plu su equilibre natural. E al inventiones de medicina de hodie, tam grandiosi, oposi se li intoxication serpentant del corpor per li remedies chimic, quo ne deve esser auxiliat per nos. Por li contrarie! - E li plu grand invention de nor epoca, li fension del atom, menacia privar se del controle human, in maniere que nov experientes provoca, finalmen, un possibil explosion del tot terre. E vu save tre bon, mi car amicos, que li resultate del talnominate modern progresses es sempre identic: poc personnes fa se plu e plu potent, plu e plu rich, hodie de preferentie, del nocte al die, ma al custas del povres, e ci specialmen al custas del classe medial, yes, de vor classe, quel menacia desaparir.

(Li du chimicos senti se tuchate offendet e tace, nam it es ver que ili vole liberar se de ti-ci classe e anc del nocte al die. E nu intra li servitor, tre fatigat, ma al astonament del du chimicos, ne humid, ma - totmen sicc)

O. S. Bon vesper!

P., 1., 2. Bon vesper! Bon vesper! Bon vesper!

(Al intrar il oculetta al du chimicos e fa se entender, que il ne ha  
obliviat to, quo li hat convertet ho-matin. Il parla nu al mastre,  
dient con alt voce):

S. Vor chefero expecta vos, mastre!

P. Tu posse dir le, que il posse retornar al ott.

S. Yes, mastre! (Il exea e retorna immediatmen)

E yo mersia vos, mastre, plu un vez, que vu ha venit por  
serchar e aportar me, personalmen.  
(Li du chimicos regarda se mutualmen, tre astonat e comensa a prender

P. It esset necessi. Esque tui matre ha tranquilisat se nu? Crede tu,  
que ella ha savet, que tu ha fat por me ho-matin ti long viage sin  
chapel, sin manto e sin para-pluvie?

S. Yes, mastre! Ella ha inquietat se mult. Ma ella mersia vos por li  
pane, carne e altri victuales, queles esset hodie plu mult quam li  
altri vezes.

P. It sta bon! -- Tu posse sedentar te nu al du seniores e anc manjar  
tui supé.

(Li servitor sedenta se nu al du chimicos, ma vice manjar, il narra su  
govissim viventies, regardant se mutualmen li du chimicos mult vezes)

S. Gratie anc a vos por li grand leciones, queles vu ha dat me ho-matin.

Yes, quande yo esset hodie in li scritoria del senior director del  
companie de navigation, yo ha videt al prim vez un nave, nominat li  
'Grand Vapor'. E immediatmen yo ha ligat ti 'Vapor' con nor 'vapor'  
ci, in maniere que yo ha dit a me self: li 'Vapor' es movet per li  
'vapor'. Yo ha amemorat me a vor parole: 'A vezes, li sam parole ex-  
presse tam li cause quam li efecte'. Ne ver?

1. Por favor ne oblipiar tui supé! Noi save anc, que hay mult paroles,

queles fa nos pensar, quam li nómines del mensus 'septembre' til li 'decembre', nam ili ne es li 'settésim' ni li 'decésim' mensu del annu. Ne ver?

S. Tre bon! E vu ha anc rason in ti casu, que li prim es mult vezes li últim, e li últim li prim; nam yo ha esset hodie li últim de un fi-le al intrar in un elevator; ma quande noi ha arivat supra, yo es-set li prim al exear e a esser servit e anc a reciver li únic e últim billet por un urgent viage del patron.

(Special astonament por li du chimicos) - In ti maniere li prim persones del file ante li ascension devet regresser sin billetes!!

(Omnes ride fortmen, anc li mestre, ma il subride)

2. Ne oblivia tui supé! Yo va dir te nu un altri perfect paradox: 'On apprende melior un lingue, quande on instructe le a altres quam lor professor'.

1. O: 'Li ante-parole es scrit sempre in li fine del ovres'.

P. O: 'In li plu grand simplicitá reside anc li plu grand perfection'. S. Mult mersí por to e por mult altri coses!

(Li du chimicos ha terminat lor supé, e ili continua lor labor. Yu intra Soares (So), li amico del S. Ma solmen li mestre ha videt intrar ti-ci adolescent, tam povri quam li servitor, ma tre trist e inquiet)

P. Otto! Alqui vole parlar con te!

(s. ea al contra de su amico, alegrí e disposit por auxiliar le)

S. Oh, mi car amico Soares! Qual mal nova tu aporta?! - Pro quo hodie tam trist?

O. Ci, yo ne trova plu null officie. Ma yo deve ganiar mi vive e anc li vive de mi genidores, quam tu save.

S. Quo tu va far nu?

So. Yo va ear a un altri cité, per pede, naturalmen.

S. Yo va parlar immediatmen con mi patron!

(S. vole ear al incontra del patron, ma So. retene le. To ha observat li patron, e il aproxima se al du amicos de infanties, ma solmen con li intention de saver, quo il posse far pro li amico de su servitor.

It audi tot lor conservation, ma sin que ili percepente lo) hor <sup>lo</sup> <sup>que</sup> <sup>percepente</sup> <sup>que</sup> <sup>ili</sup> <sup>audi</sup> <sup>tot</sup> <sup>lor</sup> <sup>conservation</sup> <sup>ma</sup> <sup>sin</sup> <sup>que</sup> <sup>ili</sup> <sup>percepente</sup> <sup>que</sup> <sup>ili</sup> <sup>audi</sup> <sup>tot</sup> <sup>hor</sup> <sup>últim</sup> <sup>mar-</sup>  
So. No, no! Ante que yo departe, yo volet amemorar te a cha in li forest.

S. U noi ha sempre colectet li ligne por nor forno e por li forno de mult altres, ne ver?

So. E con quo noi ha ganiat alcun dinero.

S. Quande, cert die, noi ha retornat cargat con mult ligne, yo ha questionat te, quo tu fa, si veni in ti moment un pantere.

So. E yo ha respondet te: Yo lansa tot ligne al suole, prende mi fusil, tira e morta li animal.

S. E si tu ha obliuat tui fusil, quo tu fa in ti casu?

So. Yo morta li animal con mi grand cultell, yo tira su pelle e vendile.

S. Tre bon! - Suposit ancor, que tu ne have al manu tui grand cultell,

quo tu fa in ti casu?

So. Tu prende me por stult? Yo prende in li suole quelcun gross baston e batte in li bestie, til que il jace mort a mi pedes. E immediatyo trae le til mi dom, in maniere que omnes va admirar mi courage e habilitá.

S. Plu un suposition, mi grand e corageosi amico: In quel modo tu cursa te self, si li animal ne va dar tempor por omni ti coses, ni por tui fusile grand cultell, ni por li gross baston, quel tu forsasne posse trovar in ti critic moment? - Quo tu vole far in ti casu?

S. Quo yo vole far in ti casu? -- Yo lassa li tot ligne e curre.

S. Ne, si li pantere curre plu rapid quam tu?

S. Yo va grimpar sur li prime proxim arbor e cria; yo clama sucurse

e expecta, til que li bestie ha alontanat se.

S. Tot es tre cert. Ma tu permisse me li ultim suposition. Quo tu fa;

si tu ne vide arbores in li tot circumite?

S. Escuta, Otto! Esque tu es finalmen mi amico o li amico del pantere?

S. Li tot munde conosse ja ti nor expression, ma solmen noi du conos-se anc su historie.

S. Yo peti te gardar to quam nor exclusiv secrete.

S. Naturalmen! - To exactmen yo volet petir te.

S. Justmen pro to yo ha venit a ci e anc por dir te adio.

(Li di se adio, e li mestre ea a su plazza, tre content, subrident. S. per-  
cepte, que li chimicos ha terminat lor labor e nu regards inquiet. a le.  
Comprendent lor inquietita, il o S. ea o aproxima se al patron e di le):

S. Senior mestre! - Esque vu permisse, que yo divertiri vos un poc, tam  
quam it es me possibile con mi harmónica?

P. Naturalmen! Con grand plesura!

(Li patron concorda immediatmen pro li conversaqion del du amicos, quel  
va proposir le li plu bon e inesperat medie por liberar se de su grand  
inquietitat, quam il previde, tre clarmen. On lude algun, un canzon popu-  
lar del pais, u ti-ci spectacul es representat. Durant li canzon li ser-  
vitor observa sempre li patron e vide, que il his frequentzen. To servi-  
le por proposir al patron un long viage de recreation, tenent in ti na-  
nire su parole, quel il hat dat al du chimicos, ho-matin)

S. Vu es tre fatigat, mestre! Vu necessita nu un long reposa. Pro quo  
vu ne fa nu un viage de recreation? Vor du chimicos ci certmen con-  
tinua o save continuar vor labor. Esque vu ne ha dit me in li auto-

móbil, poc tempor antey, que vu va terminar hodie ancor un grand labor?

(Li patron sembla har comprendet omnícos, in maniere que il concorda immediaten. Il ja hat providedet su viage de visitation a omni su laboratorios, quo nequi save)

P. Tu have rason, mi boy, tam micri quam tu es!

(E nu il verte se al du chimicos): Qual es vor opinion,

seniores?

1. Noi admira e sublinea li fin e just observation de nor servitor.
2. Clar! It es directmen nor never, consiliar vos ti viage. Li moment es bon. Noi just ha terminat li labores preparatori de vor novisim producte.

1. E vu posse esser cert, que noi fa omnícos tre bon, obedient sempre vor sagi decisiones e consultant vos, si it va esser necessi.
2. Yo admira tui arte musical, Otto! Con un natural instinct tu com

```
prende li áimos de omnes. E immediatmen tu captura les. Mult sagi doctores studia durant annus sin egal resultate.
```

(Li mestre regards les misfident, in maniere que li chimico parla nu al patron): - Yes, mestre!

Vu posse far quietmen vor viage, tam long quam vu vole. Noi va dar regularmen li novas de nor labores e resultates.

(Il da un signal a su collega por saver, que su paroles nu vole sol-men deviar un poc li desfide del patron)

1. Ma, yo ne es tam cert pri li continuation del labores sin li pre-sentie del patron.  
(Ma li altri chimico ne ha perceptet li signal e es tre horret.  
Il di inter su dentes, ma con voce sufficientmen alt):
2. Amico del pantere!
3. Tre interessant, ti expression! -- Yo conosse un altri expression,

tre simil: 'Amico del ursò'! - Qual es li differentie inter ambi? - Esque vu save le?

I. Naturalmen! 'Amico del ursò' es li fals amico, quel aproxima se nos subrident, por metter su úngules in nor dorse, quande il inbrassa nos. Ma li 'amico del pantere' es ti-ta, qui ataca nos de fronte, tre francmen.

P. Tre bon! - Deman yo va departer e prender mi vacanties. Yo have ja mi billet. Yo va scrir vos sempre, u yo sta, in maniere que vu posse consultar me, si it es necessi. Ma yo crede, que to ne va esser necessi nequande. - E ci es omni mi decisiones!

(Monstrant li patron su decisiones, li servitor ha alontat se nu un poc e repente su mediation):

S. E nu! - Quo yo va far sin li patron? -- Li du seniores ha atinget omnicos quo ili voler. - Nu ili ne plu necessita me. Lor conduida relativ a me va alterar quam die al nocte, tam quam ili 'vole' devir rich. - Ma to ne es important! To ne interesssa me! Lu essentiales, que li patron va reposar; e il besona to urgentmen.

(Nu il ea de nov al tri, omnes contant e rident e di anc adio al patron)

P. Adio!

S., I., 2. Adio! Adio! Adio!

1. Mult mersi, Otto! Noi ne ha plu contat con te. (Cog su dorse contra li servitor, il inbrasse su collega): Li patron viage, e

noi va far nor negocie!!!

2. Noi va festar nu nor futuro successes!!!

Resumo do segundo ato - em cena dupla

No lado esquerdo estamos, de começo até ao fim do ato, em um quarto de um Hotel de Luxo. ou em um parque, onde os 2 quimicos, meio embriagados, riem-se do patrão. - Ja ganham muito dinheiro e querem ganhar muito mais ainda

Estamos aqui agora na casa do rico patrão. - Sua filha (F.), de 20 e poucos anos, conversa e discuta com sua governante (Go.), ja de certa idade e um pouco ingenua; falam dos pretendentes da moça rica. - Esta quer provar a governante que os tempos e também os namoros mudaram por completo. -

Aqui e lá toca o telefone.

Pai e filha matam um pouco suas saudades. Esta fica sabendo por que o pai não respondeu suas cartas e pede que volte em breve. Para refogar seu pedido, a filha conta a estranha cena de amor em seu parque entre um dos seus pretendentes, o mais rico e atrevido e sua cozinheira. A demissão da cozinheira

e a consequencia da cena de amor, mas a propria cozinha vem pedindo es-

Neste lado direito estamos, de começo até ao fim do ato, em um quarto de um Hotel de Luxo. Nele entra o rico patrão, cansado, de volta de sua longa viagem de visita a todos os seus laboratorios, espalhados no país inteiro, muito distantes um do outro. Mas o patrão está contente por ter encontrado tudo e em toda parte em otima ordem, de modo que julga poder voltar logo ao seu laboratorio principal, agora sua unica e maior preocupação. Até hoje esta sem noticias, pois toda sua correspondencia ficou presa neste Hotel. Pedindo-a, recebe apenas cartas dos seus 2 "melhores" quimicos; e delas justamente não tinha esperado carta alguma. Preocupando-se com sua filha, pede ligação com ela por telefone. Neste interim fala seriamente consigo mesmo, sentindo-se, solitário, abandonado, contentando-se, porém, com o fato de ter sido sempre correto, e de ter ajudado aos outros o mais possível, tendo feito bem a muitos, citando o caso da sua intervenção em beneficio do pobre amigo do So... -

O pai lê agora as cartas, dos dois quimicos e ve confirmado o que ha tempo supunha. - Immediatamente pede ligação por telefone, com seu laboratorio principal. Outro soliloquio

sa demissão para se casar logo com o mais rico pre-tendente da filha do P.-O laboratorio principal.

em que o patrão se decide à sua autodefesa. Isto, de fato, incompreensível que a vinda das discussões tenha aumentado cem por cento e que o patrão continue viajando, o quanto quiser.

Aqui e lá toca o telefone.

O pobre empregado não quer atender Logo, mas o telefone toca tanto! - Só que o empregado sabe com quem fala, transmite ele ao patrão o que este precisava saber para Logo iniciar sua autodefesa: 1º - aceita a ideia dos químicos do prolongamento de suas férias; 2º - transferência dos 2 químicos para seu segundo laboratorio; 3º - aviso do concurso e dos premios pela melhor solução da historia da expressão popular 'Amigo da onça'. - O pobre amigo Soares pertence também a grande Firma do patrão? Mas tinha que viajar em missão especial, para muito longe, onde não tomara conhecimento do concurso, de modo que o próprio patrão, que se chama também 'Soares', e conhece também o segredo, rode ganhar o prêmio. O amigo do Soares quer Logo encontrar-se com este, mas o patrão sabe prendê-lo ao telefone para avisar ainda à sua filha que sua volta para casa demora um pouco. Como o novo empregado da Firma não conhece ainda a filha do patrão, este explica que ela virá hoje ainda visitar o laboratorio. Nisto ela entra, vista Logo pelo empregado, que lhe passa logo o fone, saindo no mesmo momento para se encontrar com Soares. Mas em vão, de modo que volta triste, sendo chamado de novo pelo patrão. Assim o empregado não teve tempo nem interesse de conhecer bem a filha do patrão, fato importante para o futuro desenvolvimento da peça. A filha escuta ainda, antes de sair, a resposta engracada que o empregado deu ao pai, sem aquele, saber que com sua alusão fina do burro que faleceu ao pai, sem aquele, saber que com sua alusão fina do burro que faleceu ao pai, sem aquele, saber que com sua alusão fina do burro que faleceu ao patrão. Este deixa agora perceber, que foi ele que falou todo tempo com o empregado, julgando este, porém, que o patrão esteja muito perto, fazendo questões, portanto, de querer falar com ele. Mas o patrão desliga o telefone. O empregado lamenta não ter podido falar agora com seu patrão, tão perto no outro lado do telefone. Que pena!, que pena!

## Li secund acte

(In un parc o in li strade:  
li 2 chimicos es inebriat)

1. Yo opina que li patron ne ha  
recorso tam bentast, in modo  
qui que no i nossa prouitat li  
cor del su espasio.

2. Pro tu, - voi festa dinor pur  
tunj necessario.

(In un Hotel de luxu: li patron  
intra fatigat con un tre grand  
tasca in un manu e esa uyant con  
li altri manu li, sudore de su fa-  
cie. Intra con le un servitor  
del Hotel, qui mette 4 valisas  
sur li suole, anc tre fatigat)

P. Tu posse dar un avise al secre-  
taria del Hotel e dir le, que  
ella aporta me tot mi corres-  
pondentie. Por favor!

(Li hotel-boy departe. - Li  
patron parla con se self,  
volent retornar a su prin-  
cipal laboratorio)

1. Null response es anc un res-  
ponse!
2. Esque tu ha ja 'imaginat' su  
reaction, quande il va saver,  
per qual tric noi ha obtinet  
to?

P. Yo es tre fatigat. Ma yo posse  
esser tre content e satisfat,  
pro que yo ne ha trovat in null  
laboratorio vestigie alcun de  
desordine o de incorrect manie-

1. Yo espera, que li patron ne ya

retornar tam bentost, in mani-

ere que noi posse profitar an-

cor mult su absentie.

2. Pro to! - Noi festa ancor nor

grand successes!!!

(on prepara ci un chambre del  
dom del patron)

P. Intra!

(Intra li secretaria (Sa) del ho-

tel con quelc lettres in su manu)

Sa. Bon vésper, senior Director! -

Vu ha retornat ja hodie? - Ma  
vu ha dit, que vu va retornar  
solmen in li proxim mensu. Just  
nu yo volet inviar vos ti-ci  
lettres, pos que yo ha aportat  
al post-officie, ho-matin, li  
lettres de vor filia.

P. Por li diabol! Lettres del du  
chimicos! To yo ne ha expectat!  
Ti-ci lettres ne interessam me!  
Quo pensa mi filia?! E con bon  
rason! - Por favor, far ligar  
me con mi filia per telephone!!

re de acter. - Pro to yo posse  
retornar inmediatmen al prin-  
cipal laboratori, li 'prim' e  
plu bon de omni mi mult labo-  
ratorios, u yo have li du ex-  
cellent chimicos. Qui save lo?

(Alquif frappa e li patron voca):

(Li secretaria departe, e li parenton parla con se self, sentient se fatigat e solitari):

Yo va terminar mi vacanties! - Mi mult viages de visitation ami laboratories ha fat me plu fatigat quam li habitual labor in mi plu bon laboratorio. - Yo senti me solitari, e to fa me sempre tre pensativ. Yo sembla esser li morient cigne. Esque, fors'an, noi millionarios es inopportun al societa? Ma no i ne es tam periculosi con nor capital! -- Recentmen yo inviadat ja mi nov e povrissim servitor, au-dient le parlar alegrimen, con su amico, plu povri ancor, qui devet serchar un nov officie. Ma sin al-quí saver de qual modo to esset le possibile, il ha obtinet ja té, quo il tant necessitat. Pro quo yo havé mi mult e bon amicos e un firma tam grand? Yes, un boy tam correct e alegrí deve incontrar su activita e subsistentie! - Tre bon! - Nu yo va leer li lettres, expectant li communication per li telephone.

(Li filia (F) del patron, de 20 e poc annus, bell e alegrí, tre demandat quam sponse, e li governante (Go) de 40 e poc annus, corpulent e calm, representant su 'antic e bell' tempor)

Go. Certamen, li seniorettta have rason, completemen rason!

F. Por favor escutar prim to, quo yo vole dir te.

(Il conensa a leer li lettres e ea de un latere al altri)

Go. Certmen, li seniorettta have rason, completnen rason!

F. Yo va abandonar ancor mi dom!! Tu ne corete te nequande.

Go. Certmen, li seniorettta have rason,.. Quo vu ha dit?

F. Yo volet dir te, que yo ne sta in dom por null person, ni porti-ci, qui vole cortesar me.

Go. Certmen, li seniorettta have rason, ma li Antonio, seniorettta?

F. Ne convene me tal visitation, just quande mi patre es absent.

Go. Certmen, li seniorettta have rason, ma ti-ci veni solmen e just in su absentie, e il deve haver su motives.

F. Per favor, ne valer inquietarse con li customes de ti, qui vole esser mi sponsos!

Go. Certmen, li seniorettta have rason, completmen rason!

F. Yo ne save ancor quo es amore!

E yo crede, yo ne va saber it nequande. -- Li homes es omnes egal: interesseros!

Go. Certmen, li seniorettta have rason, ma Antonio es li plu rich.

F. Yo vole dar te un prava de su valore. Di le, qui venita, que yo tira le tot esperantie!

Go. Certmen, li seniorettia have rason, ma yo ne posse dar vos in ti casu completnen rason.

P. Calme! - Tu va vider quo il valar. Di le to! Hasta te! Rapid!

Go. Ma, seniorettia!! (Li Go. exea, hesitant)

(Ci e ta tintina li telefono.)

P. Halló!?

P. Mi filia? Esque tu sta bon?

F. Ah, mi patre! Yo sta tre bon. E tu? - Quande tu va retornar? Pro quo tu ne ha respondet a mi lettres? - Esque tu es malad?

(Li F. interrupte li conservation del patre):

F. Por favor, ne inquietar te, mi patre! Yo va visitar li chimicos hodie ancor. Ma di me quande tu retorna! - Yo desira ardentmen revider te, mi patre! (Intra de nov li Go., e li F. specta per li fenestre)

F. Mi patre! Un cose tre interes-

P. Justmen pro to yo telefona, mi filia. Til hodie yo ne ha received ni un lettre, except del du chimicos ta. E just de tici du yo ne ha expectat 'null' lettre. Ma yo trova tre strangi quo ili ha scrit. Ili vole..

P. Yo anc, mi car filia! Yo va returnar in ti-ci semane ancor.

sant, quel yo vide per li fenes-  
tre. Yo ha ordonat dir al An-  
tonio, qui sempre veni parlar  
con me solmen in tui absentie,  
que il posse obliviar me por  
sempre: E nu il cortesa e besa  
in li jardin - imagina - li co-  
cinera.

(Li F. ride, ma ne li Go., qui  
deveni tre embarrassat)

F. Adío, papá! (desligant li tele-

fone) Hm! Esque yo ne ha  
dit te, qual es li interesse del  
Antonio? - Qual proverbie con-  
vení ci tam bon?

Go. 'Di me, con qui tu sta, e yo va  
dir te, qui tu es'.

F. Ma ella es un bon cocinera, tam  
bon quam su matre, e ti-ci esset  
un person de cert instruction,  
savent apreciar li artes. Pro  
to ella havet un 'exceptional'  
passion por Chopin e Liszt.

Go. Deo libera me de ti pensas, se-  
nioretta! Li cocinera es un fi-  
lia natural? To yo ne ha savet!

F. No, no! Yo ne ha dit tal cose.  
Su matre esset maritat.

O Go. E su sponso ha savet de 'ti-ci  
passion'?

P. In 'poc' dies yo va star ta de  
nov. - Adío!

(Li patron desliga li telefono)

(Anc li patron ride)

F. Pro quo ne? Naturalmen! Il ha

escutat anc con plesura · ti-ci  
musicos. (Li F. exea)

Gó. It ne es possibile! Yo di sempre:

Li modern maniere es tre dife-  
rent de mi antice tam bell tem-  
pore!

(Intra li F. e un poc plu tard  
anc li cocinera (C.).)

C. Excusa me, seniorettá! Yo va-  
ritar li senior Antonio. Esque  
vu vole payar me?

F. Tre bon! Ma in qual modo vu pos-  
set besar vos tam publicmen in  
mi jardin? Tui matre ne ha in-  
structet te tal cose.

C. Por li contrarie! Ella ha dit  
me sempre que, quandé du perso-  
nes sta de accord in quo ili pen-  
sa in cert moment, ili posse e  
deve satisfar lor desira. Quo  
vu vole plu?

F. Qual strangi morale!

Gó. Certmen, li seniorettá have ra-  
son, completn rason!

F. Tu posse dar al cocinera su sa-  
lario e poy noi va preparar li  
revenida de mi patre.

Gó. Certmen, li seniorettá have ra-  
son, completn rason!

(Il da per teléfono un avise, conti-  
nuant li letura del letters)

P. Liga me con mi principal labo-  
ratorio! Por favor!

(On prepara ci li laboratorio)

-24-

(Li P. devini tre pensativ)

P. Quo es to?! Li movement de vendiciones de mi pillules ha aumentat se cent per cent? E ili consilia me restar plu tempor o prolongar mi vacancies, tam quam yo desira! In qual modo yo deve comprender tal cose? E just ti lettres, queles yo ne hat expectat, comensa a alterar tot mi planes de acter. - Yes, yo va prender sur mi li rol de mi propri avocate. Qual es li injust observation in li Evangelie? Yes! 'Fa te amicos con li richesse, quel tu solmen administra!' Fo es, quo li du chimicos ha aprendet con li letura del Evangelie! - Melior es to: 'Auxilia te self, e Deo va auxiliar te!' To yo fa!

(Ci e ta tintina li telefono)

P. It es ja tard, ma it ne es ancor tempore cluder li laboratorio, just quande li movement de vendiciones es augmentat por cent per cent! Ili deve laborar ancora! - To ne es possibile! - Ah, finalmen! It ha durat long tempo! - Qui parla?

(Li S. es tre trist e pensativ.  
Il ne vole atender, ma li telephone tintina tant, que il finalmen atende)

S. Li servitor.

S. Ili ha cludet ja por hodie li laboratorio. - Solmen deman!

(Il vole desligar)

S. It es possibile, que anc deman vu ne va posser parlar con li seniores chimicos.

S. No! Durant que li patron es absent, li servicles e li horario es un poc changeat. - Mult afères exter li laboratorio!

(Li S. deveni attentiv)

S. U es li patron? Esque vu incontrala le? Yo saluta le mult vezes! Por favor, recomendar me le! - Quande il va retornar? Damage! - Yes, yo va dir les vor avise.

S. Oh, excusa me, senior! Yo pensa mult a mi patron, e anc mi maître parla sempre de le. E noi receive omni die ancor li pane, carne e altri coses indispensa-

P. U es li chimicos? - Voca les!

P. Lent, lentmen! - Excusa me! Yo deve parlar plu ancor! Pro quo es cludet ja li laboratorio?

P. Pro quo? Ili ne labora omni dies?

P. Hm! Yo comprende. Pro to li movement es augmentat por 'cent' per cent! Ne yer? Di les, quande ili retorna, que lor patron ha acceptat lor 'consilie' de prolongar su vacancies.

P. Pro quo tu ha dit 'damage'?

bile por nor vive. To posse venir solmen per mediation de mi car patron. E it es solmen pro to, que yo mane ci. Yo debile to.

S. Excusa me, senior! Yo ne conosce vos, e yo posse dir tal cose solmen a mi patron.

S. Si it es me possibile, e si it es por li patron, yo va far tot quo yo posse.

S. Esque li patron vole, que li seniores chimicos fa 'ta' li sam elevation del movement de vendiciones quam ci?

S. Qui save lo? Fórsan! - Yo deve parlar pri to con li patron.

P. Pro quo? Esque it hay alcun alteration in mi, ... in ti laboratorio?

P. Tre bon! Esque tu vole far me un triplic plesura?

P. Mersí! Tui patron esova esser tre content, quandे il va audir to. Ante omnicos! Communica al du chimicos, que li patron ha translocat ies al secund laboratorio.

P. It es just pro to. Esque to ne va esser avantageosi?

P. Tre bon! - Yo va dar te un bon occasion pro to. E nu li secund punctu: li patron ha publicat

nu por omni su laboratorios un tema de concurse. Qui solue li problema, va haver li jure, de posser resider por du semanes, al custas del patron, in un hotel de luxu, nominat 'Prince', u noi have li plu bon clima.

S. Noi ci ne ha audit nequó ancor de tal problema. Esque yo posse saver ja, qual es ti fantastic tema de concurse?

S. No! Certmen, no! Vu posse confider me le.

(Li S. deveni alegrí e tre nervosi)

S. Vermen fantastic! E si va haber du solutiones?

P. Naturalmen, ma sub un condition: tu ne deve dir nequó a tui parenton, plu tard.

P. Li tema es tal: Qui explica me lior li 'origine' del populari expression del 'Amico de pante', va esser li victor.

P. Li altri premiat posse resider por un semane in li sam Hotel 'Prince' de luxu.

S. Ma, qual damage, que mi amico ne apartene anc al grand firma de mi patron!

S. Por favor, excusar me! - Yo ne posse parlar.

P. Pro quo?

S. Ante omnícós! Yo peti vos transmisser ami patron mi grand grata por li auxilie, quel il ha

dat a mi amico Soares, pro quo noi ne besonat separar nos, nam il ha obtenet in li firma Stabel un bon officie. To ha esset possibile solmen por li mediation de mi tam bon patron.

S. Es it ver? Es it possibile? Mi amico apartene anc al firma de mi patron? Gracie cordial! - In

ti casu vu dave excusar me. Yo deve desligar li telefone, nam yo deve parlar immediatmen con mi Soares. (e il vole desligar)

P. Ma, in ti maniere omnícós es clarat, nam li firma Stabel apartene al firma de tui patron.

P. No, no! Halló? Un moment! Escuta prim ancor li triesimplaura, quel tui patron peti de te!

S. Yes, naturalmen! Yo es totmen a vor disposition!

(Nu intra ci li F.)

S. Ma yo ne conosse li filia del

patron, e ella ne conosse a me, nam yo es tre nov in ti-ci su firma.

P. Ma, fórsan yo posse auxiliar te e anc a tui amico! Qui es il? In qual firma il labora?

P. Un moment! Ella dit me, que ella va 'visitar' li laboratorio

(Li S. vide li F.)  
hodie ancor. Quande veni a ta un seniorettta, tu save que es ella, li filia de tui patron.

S. Un moment, senior! - Ella sta jaci! - Vu posse parlar con la. (Li S. exea, current,e li F. prende li telefono)

F. Mi patre?!

F. Ne inquieta te, patre! Li servitor ha curret tre rapidmen,

abandonant ti-ci laboratorio, quande il ha videt me. - Alquo ne sta just ci.

P. Pst! Pst! Un grand secrete, mi filia!

P. Pst! Li servitor ne deve saver, que es yo, qui ha parlat con le.

P. Anc tu ne inquieta te, mi filia! Yo vole dir te, que yo ne va returnar ancor. Yo ha audit in ti moment, que yo ha devenit li secund premiat in un concurse, havent li jure por resider in nor Hotel Prince durant un semane..

F. E tot a tui propri custas, ne ver? - Qual es tui intention? Alquo ne es just, mi patre, ni ci, ni ta. Explica me, por favor omnicos. - Yo ne concorda! Tu deve retornar immediatmen!

P. It ne es possibile nu. Plu tard tu va audir omnicos e dar me rasón.

F. Ma pro que ha currat tam rapidmen li servitor, quand e il hat vident me?  
(Li S. retorna trist, e li F.  
vide le)

F. To yo ne comprende, - Ta it hay secrètes! - Yo vole saver omnicos! - Nu li servitor retorna, ma il es tre trist. Adio!

(Li F. da un signal al S., qui prende nu li telephone,  
ma li F. mane ancor ci)

S. No, senior! Li firma Stabel ha cludet ja su portas. - E nu yo memora, que li Soares es nu in viage pro li firma; ma u es il?

S. Yes, por favor dir le, que yo ha esset premiat ja mult vezes! - Regretablimen yo ne ha posset profitar les nequande.

S. Yes, Soares e yo ha ganiat junt li du unic premies. - Un vez yo ha ganiat un viage al nord-pol, ma mi matre ne hat trovat opor tun ti-ta viage.

P. Certmen il ha tentat parlar inmediatmen con su amico, qui ne es plu in ti-ta cite.

P. Adio, mi filia! Yo vole parlar ancor con li servitor e tu posse audir su responses. - Esque tu ne ha incontrat tui amico?

P. Quo yo posse transmisser ancor a tui patron?

P. Esque tu es ja cert, que tu ha ganiat li premie? Li prim?

P. Ergo: 'Tu ha ganiat, ma tu ne leva, ne ver? Ma qual ha esset li motiv de tal grand premie? - Esque yo posse saver lo?

Certmen! Un millionario ne hat plu sentit se tre content con su capital, hat sentit se subjugat a un grand descomfort, por convicter se que su intelligen- tie, quel il hat considerat quam extraordinari, ne hat concurret al aquisition del grand fortun, quel il possedet per heredita. Essent il un bon hom, un hom qui ne volet iluder se self, il de- sirat vider expresset in un for- mul resumat li vive de un rich in relation a li vive commun. - E yo ha scrit ti-ci frases: ..

(Li F. subride e exea)

S. Quo vu ha dit? Mi patron es tam prokim vos? Esque yo posse par- lar con le? Por favor!  
(desligant li telefono):

S. Adio! Damage! Li patron ha stat tam prokim, e yo posset parlar con le, e li senior desligat li telefono! - Oh, mi car patron!

(Li P. demonstra se tre ner-  
vosi)

P. Tre bon, mi filio! Yo posse ima-  
ginar tui response. - Yo trans-  
misse nu, o melior, yo transmis-  
set ja omnicos a tui patron.

P. Scri a tui patron - immediaten-  
tui solution del problema. Adio!  
(Il desliga li telefono)

\* e comparation con li ásino, qui par-  
la.

Estamos aqui no mesmo quarto do Hotel do 2º ato. O rico passaram com o novo Cadillac do P. pelas ruas mais sujas e estreitas para comprar nas casas mais pobres o novo enxoval do P., com que este possa representar melhor o amigo do S., o Sô. - Os dois falam a respeito dessas compras e do seu efeito que causou naquele bairro. P. deve apressar-se, querendo chegar cedo ainda na estação para ir no mesmo trem de S.

Aqui estamos no Hotel 'Prince', onde um hóspede está parado a sair, querendo pagar suas contas. Ele elogia a direção do Hotel, dando uma boa gorgeta para todos os empregados. Desta gorgeta tira o Ge. uma boa parte para si. Os 2 quimicos, que já trabalham no 2º laboratório, passaram uns dias neste Hotel, vendo agora o que faz o Ge. e riem-se dele. Logo que este se aproxima deles, elogiam o 'Rei' do Hotel, dizendo que merece sua confiança e estima. Ge. sente-se como Rei do Hotel, visto que o proprietário do mesmo, o P., não aparece 'nunca' aqui. Mas justamente nestes dias P. deu, pela primeira vez, ao Ge. uma ordem, recomendando-lhe boa recepção e bom tratamento às 2 pessoas pobres e simples, que estão para chegar. Os 2 quimicos já sabem de tudo, mostrando o seu ultimo boletim, porque o Ge. já pensava que alguém tivesse contado, este 'segredo', seu. 1.º e 2.º propõem ao Ge. um bom negócio, pois querem comprar este Hotel Prince logo, depois de terem tomado posse dos 2 primeiros laboratórios do P.-Seu contrato com este preve isto, em poucos dias estará tudo resolvido. Ha, porém, uma única cláusula que reza não dever haver nada contra elas e ter aumentado e estar garantida a venda das pilulas do P.-É justamente por isso que os 2 quimicos fazem tudo para aumentar, nos

últimos dias, e sua venda. - Um empregado do Hotel avise ao Ge. que os 2 pobres quartos do Hotel, lá no sótão, sóram abertos, mas julga ser impossível alguém poder morar lá. Os 2 quimicos felicitam ao Ge. por esta boa medida e recepção que está preparando para o novo empregado e seu amigo, pedindo que preste atenção especial ao mais velho, o S. - 1. e 2. querem estar de volta em breve. - F. telefona e avisa que um dos 2 pobres hóspedes é milionário, pois ela tinha lido no boletim da casa que um dos 2 se chama 'Soares', que só pode ser seu pai. - Ela promete mandar um bom dinheiro, para que nada falte ao pseudo-pobre; enviou também já seu representante, o Superintendente (Su.) da casa para evitar um mal maior. O Ge. reúne todos os empregados do Hotel, para preparar uma boa recepção ao 'pobre' multimilionário.

Estamos diante da estação, onde o cocheiro do Hotel 'Prince' está esperando o rico-pobre. Primeiro aparece S., que é convidado para entrar na charrete do Hotel. Logo depois vem também o Su., entrando também na charrete. Mas o cocheiro recusa-se querer convidar também o mendigo-velhote, o P., conforme o Su. pede. P. arrepende-se do seu plano, mas não pode voltar.

No Hotel recebe-se o S. com todas as honras, fato que não esperava. Duas senhoras querem fazer-lhe a corte. - Mas S. comporta-se como um verdadeiro 'simples', empregado. Querem levar-l-o ao seu quarto, o melhor do Hotel. Mas antes de subir pergunta S. pelo Soares, seu amigo. - Enquanto o Su. conversa com o Ge., aparece P. na porta. Ge. ralha bruscamente com ele, mandando-o embora. Mas P. mostra o boletim e faz questão de morar aqui. Antes de subir consegue ainda avisar ao Su. que não se atreve a incomoda-lo, atrapalhando os seus planos.

.....

(In li sam chambre del Hotel de luxu del secund acte.

Li P. intra con su chofero e con grand valisas in lor manus. - Li P. abri li plu old e plu grand valisa.)

P. Si it es ver, que it es plu-facil passar un camel tra li apertura de un agullie que intrar un ricco in li regnum de Deo, . . . .

Cho. Esque vu ne crede anc ci in un erra de tradition?  
(Li P. monstra su compras)

P. It posse esser quam tu vole! Nu yo ha atinget mi scope: esser egal ami servitor e al Soares, benque yo ne pensa nu posser passar melior tra li apertura de un agullie. Ma in ti maniere yo posse approximar me al du e partiprender in lor joya.  
(Li P. changea su vestimentes)

Cho. Ma it ha causat mult astonament al povres inti-ta strett e sordid stradettes, quandе noi ha passat ta con vor nov Cadillac e quandе vu ha intrat in li plu simplic buticas, u li povres da su coses in garante por poc dinero.

P. Quo ha dit li povri infantes?

Cho. Ili volet saver ca li senior es un ente real o un vision del altri monde, por qui es li cravatte tam prehistoric, por qui es li sapates e bottes tam usat, e por qui li veston, quel ha perdit ja su original color.

(Li P. apari con li dispezzat camise e pantalon)

P. E li mercero, qui deve haver un grand conoscentie

del tragedies del vive, fisic e moral, ne posse explicar se mi casu. Ma il ha dat me un grand consilie, regretablemen tro tard, relativami inquietata pri li biblic comparation del rich con li camel.

(Li P. continua vestir se)

Cho. Yo posse imaginar lo. Certmen il ha consiliat vos: Si ti frase inquieta vos, extrae ti pagine ex li Bible, e tot vor inquietita ha finit.

(Li du ri con alt. voce; P. mette li peruke, li mustache

e li barbe.)

Anc li 2 chiamicos staci.

P. To justmen il ha dit. Yo crede nu que tu ha escutat al porta. Pro quo yo ne ha pensat in to antey? Ti-ci compras ne esset necessi, in ti casu! Ma nu? Noi deve hastar nos, nam in poc minutes departe li payare parla con li senior Gerente, tren al secund cite de nor pais, u yo deve star al du horas, por arivar junt con mi servitor, qui nut sta super me quam li prim premiat.

(on prepara ci li dom del patron)

X. : E nu yo vole payar, nem yo deve retornar in ti hora.

Ge. Regretablemen! Noi ha videt vos ci con grand plesura.

X. Mult gratie! Quam sempre, vu es tre afabile e gentil, li ver simbol de ti grand Hotel 'Prince', de quel vu es li 'Rey'.

Ge. Li plu grand signe de vor generosita. Mult gratie!

X. Ti Hotel es vermen principesc, sin parlar del plu bon clima ci! Pro to, por favor, acceptar ci alquo por li filios del rey, li propri princes, li servitores del Hotel 'Prince'!

(Il da dinero e exea, ma li 2 chimicos perceppe que li Gerente separa un parte del trinca-moné por se self.)

1. Yes, li principesc noblesse incontrá se just inter li servidores, qualitá del prim al últim, it vole dir.. Esque tu ha perceptet lo mem? - Yes, quam il, omnes save cortesar li princes del capitalisme por obter alquo.
2. Ma principalmen li 'Rey' del servidores.

(Li Gerente approxima se al 2 chimicos)

1. No i ha in ti moment constatat, que vu es li prime li plu grand del princes, qui fa nor vive ci vermen un vive principesc.
2. Mult gratie por vor grand generositá!

(Li Gerente sedenta se ad li table)

1. Esque vu ne es li propri Rey, li proprietario del Hotel 'Prince'?

Ge. Ci nequí conosse le. Desde que yo directe ti Hotel il ne ha aparet, exter in li die del inauguration, ante mult annus, e yo crede que il ne va aparar plu. In ti maniere vu have rason: Yo es li 'Rey'.

2. Esque il ne ha dat - til hodie - signe alcun de su existentie?

Ge. Oh, il vive ancor! Just in ti dies il ha inviat me, li prim vez, un ordon. Imagina vos! Il ha recoman-

dat du povri, du tre modest indvidues. E ci it hay exclusivmen elegant personnes, quam vu, bon educat e del alt societa.

1. E ti-ci du ha ganiat li prim e secund premie in un grand concuse, ne ver?

Ge. U vu ha audit to? Alqui del Hotel 'Prince' ha narrat ja ti secrete! - It es ver: quando noi vole far alquo conosset per omnes, noi deve confider to quam un grand secrete!

(Li 2. monstra su **últim boletim**)  
2. No, senior! Noi mem ha posset ganiar ti-ci premie, nam anc noi apartene a tal grand Firma.

Ge. In ti casu vor patron deve esser un grand amico del propri Rey del Hotel 'Prince', Li proprietario!

Li. Pro ti rason noi va haver possilitá de investigar omnicos tre bon.

2. Noi have interesse de far un bon negocie con vos, comprant ti Hotel edant vos un plu grand percentage!  
1. Nam in li próxim mensu termina nor contract con li Firma, e su clausul fa nos proprietarios del prim e secund laboratorie de nor patron.  
2. Excusa me! Yo va contar ti clausul: "In li casu que ne hay nequo relativ a vor conuida e vu ha pruvat vor competentie por far progresser li laboratorios e un bon moviment de vendition de mi pillules." -  
1. E to es ja pruvat. - In ti maniere noi va retornar bentost. -- E nu un consilie: Vu ne besona tractar bon li du mèndicos.

(Un servitor veni e vole parlar secretamen con li Ge.)  
Ge. Tu posse parlar con alt voce. Ti-ci seniores conosce ja mi secrete edeve esser informat relativ a mi mesuras

Se. Por favor excusar me, seniores e senior Gerente! - Quam vu ha ordonat, yo ha solmen apertet li du **últim**

chambres del graniere. Ma it es impossible que al-

qui posse viver ta, tam frigid e obscur es ti chambres!

Ge. Quo yo deve far?

Ge. Nequó! - Melior, certmen, ili ne contra it in lor dom. Alcun cose es bon por li povres. - Lo tot sob mi responsabilitá!

-38-

(Li dom del P.

F. lee li ultim boletim del Firma de su patre.

I. Tre bon, senior Gerente! - Vu merite nor respecte e

anc nor fide!

2. Nu, noi vole payar, nam noi deve departer. -- Adio!

Ge. Adio, mi car seniores! Sempre benvenit ci! -- Adio!

Til bentost!

1. Attention con li du ménédicos! Specialmen con li plu old!

(Li 2 chimicos exea. In ti moment ci e ta tintina li telephone)

Te. Halló? Halló?

Te. Ci li Hotel 'Prince'?

F. Qui parla?

F. Ci li Capitale del país! Yo vo-  
le parlar con li Direction del  
Hotel 'Prince'. - Por favore!

Te. Quo? Ex li Capitale del país?

Por favore esperar un poc! Se-  
nior Gerente! - Tre important!

(Li Ge. aproxima se al telefono)

F. Ples ligar  
me con li Ho-  
tel 'Prince'!

Ella esset asto-  
nat con li nōmi-  
ne del secund -  
premit, quel es e  
deve esser li nō-  
mine de su patre.

F. It ne es possibile, ma vu va re-  
cepter ta du povri personnes, ma  
un de les es multmillionario! -  
Yes, multmillionario!

Ge. Quo vu ha dit? -- Esque yo ha comprendet vos ben? - E il fa se passar por un povri?

Ge. Yo mersia vos por vor noticie! In timaniere noi posse dar le li plu bon e bell reception ci e proposir le li plu bon stadi. Li Rey del millionarios!

Ge. Por favor ne inquietar vos -

seniora o senioretta! -- Just proque vu ha inviat tant dinero! Ma to ne esset necessi!

(Li Ge. prende papere e scri omni li avises del F.)

Ge. Tre bon! Yo ha notat omnicós.

Ge. Tre bon! Vor Superintendantava informar vos omnicos, omnidie. - Vu posse esser quiet!

Ge. Tre bon, tre bon! Mersí, mersí!

F. Yes, it es ver. Regretabilmen!

F. Just pro to yo telefona vos! - Yo ha inviat ja nor Superintendante con un grand summa dedinero, nam nequo deve mancar le in ti-ci dies.

F. Il gusta sup de aven, pisc de quelcun specie, prunes, chocolate o cacao, e del bir il preferre li Maltbir.

F. Il deve haver su message omni dies.

F. Mult mersí! E il va arivar ja!

(Li Ge. e li P. ha lassat li telefon)

li cloche)

-40-

(Li Ge. reune li tot personage por

Omnes es ja reunit)

Soares! Ma nu ili save omnicos, e il va esser tractat tre bon!

Ge. Por li diabol! Li rey del millionarios va esser mi

gast! Fórsan il va comprar li Hotel 'Prince' e dar

me un special percentage.

(Omnes es ja reunit)

Yo have un secrete! -- Yo confide vos alquó tre important. Quande vu exea ex ti sala, vu ne ha audit nequó. -- Un povri millionario va esser nor gast! -- Il es tre povri, ma anc tre rich. -- Comprendet? -- Se. No, senior! To va comprender, qui posse! -- Por favor repetir plu un vez!

Ge. Hodie ne va haver ball, deman noi da un ball de usat drapes. Vu deve far mi Hotel 'Prince' nett e bell quam il ne ha esset nequande. -- Li cochero deve ear inmediatmen al station e aportar li nov gast!

(Li Ge. es questionat per mult personnes, secretmen, pri li secrete, specialmen per 2 old e desbell, ma rich senioras li diabol! Secreta es secrete! -- Ma omnes save ja omnicos! Tant melior! Nequi prende it quam scandale, quande yo oferta li melior chambre a un mendico, qui ne es mendico. --- Horrible tal idé!!!

F. Mi patre vole far li rol del

cochero questiona.

Nu sparli S. olli

Poy veni li Su. •

por ultia veni ano li P. con su valissa

(On prepara ci

li reception

Se. (al s) Hotel 'Prince'?

S. Yes, senior! Qual es li via?

del pseudo-

S. No, mersi! Yo ne posse payar.

"Ball de usat  
d r a p e s "

" Ben - venit "

Se. Vu ne besona payar. Por favore, venir con me!  
(Li Su. sercha quelcun e audi li nomine del Hotel Prince)  
Su. Yo deve ear anc al Hotel 'Prince'.  
Se. Anc vu posse venir con me! Esque vu expecta ci alqui?

(Nu li su. 'ha' videt su patron travestit)  
Su. Yes! - E ti-ci senior con li mustache e li grand e

tam old valisa?

Se. Noi ne have spacie por ti-ci old mendicos! Noi deve departer immediatmen.

(S. regarda tristmen al P, qui ha sedentat se sur su valisa)

P. Tales li vive! Yo ne conosse plu li via ad mi Hotel 'Prince'. Ti-ci vestimentes e bagage fatiga me mult, e yo ne es plu tam yun. - Esque it ne es mejor restar ci in alcun Hotel vicin? - Esque yo ne conosse tre bon mi personal? Yo deve batter me self por li ide, quel yo havet! - Ma nu yo ne posse plu retro. - Yo deve ear rapidmen por posser instrucer ancor mi servitor, nu mi bon superior collega. - Il Hotel Prince)

Ge. Benvenit in mi Hotel "Prince"! (Dant le li manu;

Anc li du senioras vole far to, ma S. ne vole vider to)

Benque vu es tam modest!

(On vole prender su mici valisa)

S. It ne es necessi! Til hodie nequi ha portat pro me alcun cose. Mersi, mult mersi!

Ge. Esque vu vole haver li bontá e dir me vor nómene?

S. Mi nomine es Otto Lopes. - Yo sta ci, proque yo ha ganiat in un grand concurse li prim premie. - Ci mi documentes. (a monatra su boletim

Ge. Perfectmen! Noi save ja omnícōs! Vor presentile honora nos,  
noi va far nor possibile por vu parnar el ayreabil vacanti-

es. - In li prim etage es renervat vor midest chambres!

Se. Ues li altri bagaze del senior?  
S. In null parte de l' munde! - Qui sta avan te, es un lezitín  
amico del povrita. (Birectent se al Ge. ponstrua li bolitin)  
Ues mi amico Soares? - Li deve har arivat ja. Ci su nōmine!

(In ti nōsent ariva P. • man• in li porta)  
Ge. Por favor acompaniar li servitor a vor chambre! (Z. entra  
in li elevator. P. ha leet li avise del ball de usat drapas)  
P. Tre bon! Por ti ball yo ne besona changear mi vestiment!

Su. Senior Gerente! Yo es li Superintendante del grand Firma,  
quam vu save, e de quel patron ha arrivat ci nu. (Za, regaria al P.  
(vident li P. deveni triest) It es proibit intrar por ti-ci  
porta principal por ofertar coses o mendicant! (Ge. deveni  
plu nervosi ancor, proque P. mang sempre ta) Yo ne ha-  
ye li custom de repetir mi ordones!

P. Yo ne vole ni petir ni vendir necós. Yo desira solmen...  
Ge. Logiar ci? To custa plu car que tu posse payar. Bon nocte!  
P. Grato por ti-ci desira! Just pro to yo mane ci. E mi lo-  
gies ja payat, Ci mi documentes! Yo ha ganiat li secund  
premie, e mi nomine es 'Soares'. Yo es li amico del prim  
premiat, quam vu save. Esque il ne ha questionat por me?  
(Li su, approxima se al P., volent parlar con le)

(al su.) Fa te ex mi ócules! - Yo ne vole que tu disturba  
mi planes de acter. Por favor!  
(Un servitor del Hotel conducte P. ad un altri porta, u illi exea)

Em frente do 2º laboratório espera, impaciente, S. tanto seu patrão como também o Soares, olhando de vez em quando no último boletim. Lá vem P. em seu traje de mendigo, de modo que S. não o reconhece. P. quer adivinhar quem é S. e o que ele pretende fazer aqui, lamentando também, S., não ter tomado parte no concurso. Nisto S. não concorda. P. insiste em sua afirmação, lamentando agora que S. não pode gozar das grandes vantagens da hospedagem no Hotel 'Prince'. S. ainda não viu nada de tais vantagens, pelo contrário, deve comer do que não gosta e que lhe faz mal. Mas justamente por isso P. pode comer na cozinha, fartamente sua comida predileta. - Então P. mora também no Hotel Prince? Mas como ele não pode pagar nada, ele também não tem direito de reclamar. O outro, porém, também não paga nada, mas mora em um quarto esplêndido. Assim P. tem motivo e razão de reclamar. S. não comprehende tal coisa. Conversando, notam que a porta do 2º laboratório não estava fechada com chave, entram e veem a grande desordem e também as pilulas proibidas pela lei. S. insiste em querer saber qual é seu direito de reclamar no Hotel Prince. Então ele não tirou o 2º prêmio? Chama-se também 'Soares' e cuviu toda conversa da despedida dos 2 amigos. Será que ele é quem limpou os sapatos do patrão? S. não comprehende nada disto. Entram os 2 químicos, que querem entregar os 2 intrusos à polícia. Os 2 mostram seus nomes no boletim. S. é reconhecido, mas P., não podendo identificar-se melhor, devia fazer os serviços de Imperador. Este reclama as pilulas ilegais e sai com S. para se descansar por causa do baile de drapos, à noite.

No Hotel Prince, Ge. procura P. e pede ao Su. que lhe ajude em separar P. do S., que entram agora. Ge. toma conta de P.

e Su. do S.- Aqueles saem, mas estes trocam suas idéias sobre P., que ambos conhecem bem. Su. trabalha também na Firma do P.? Será como viajante da Firma? Su. promete ao S. um bom emprego na Firma do P., justamente porque é tão bom para

P.- S. pede ao Su. que arranje, em 1º lugar, um bom emprego para P. (em sua própria Firma), por precisar mais do que ele P. entra, é apresentado ao Su. e toma conhecimento do emprego que S. pediu por ele. - Ge. vem buscar o S. para o almoço, e P. quer ditar ao Su. cartas de negócio, mas não o consegue.

Ge. encontra-se com Su., que pergunta pelo P.- Este foi mandado pelo Ge. à cidade para fazer certas compras. F. deve chegar a qualquer hora, de modo que Su. sai correndo. - Duas senhoras ricas perguntam pelo S., sentindo sua falta. - Entre S. acompanhado de F. e Gó.- S. apresenta-as ao Ge. e sai. -

S. encontra-se com P. na cidade. Este, naturalmente, não cindou das compras que lhe foram 'recomendadas'. S. conta ao P. como se apaixonou à primeira vista, (na própria filha do P.) O espanto do mesmo é mal interpretado pelo S.- P. descreve ao S. todos os encantos da F., dando até a sua idade exata. S. quer ver tratado pelo menos este assunto muito a sério. E P. dá desde já seu consentimento para o casamento dos 2.

P. conta à Go. que gostou do S. - Este entra agora junto com P., apresentando-o (à sua própria filha). - P. finge passar mal e pede ao S. que lhe traga um remédio. Este vai a P. para falar com F. - A sua presença leva o P. à decisão de acabar logo com toda sua comédia. S. volta, mas sem remédio. P. deixa o Boletim da Bolsa, fato que S. procura desculpar diante de P. e Go., conversando em seguida, familiarmente, com F., querendo saber seu nome de família. Por coincidência é o mesmo como o de P. - F. mostra-se ciumento, motivo para S. parar o 1º beijo, pois agora julga-se certo de que F. goste dele. Su. entrega ao S. uma carta do patrão com a promessa de um bom emprego. S. faz com F. seus planos de futuro. E P. quer ajudar, oferecendo seu anel, que dá muito dinheiro, o que S. não aceita, mas dá o 2º beijo. Uma 2ª carta do patrão com um cheque, o pagamento adiantado do 1º novo ordenado. S. sai e quer responder logo, agradecendo. Ge. provoca o P., que aliás não reage. Passa entre os hóspedes do Hotel uma lista, pois P. deixa, talvez, o Hotel, vendo muito dinheiro. P. exige o dinheiro. Todo esse dinheiro distribue ele mesmo entre os empregados do Hotel, excluindo, naturalmente, o Ge. - A consequência disto é uma forte discussão entre Ge. e P., na qual este se mostra bom conhecedor dos estatutos do (seu) Hotel. - P., F., Go. e Su. querem partir. F. se lembra do seu novo e querido amigo, de modo que deixa uma carta, em que lhe pede que lhes faça uma visita na Capital, esquecendo, porém, dar seu endereço. F. faz saber ao Ge. que foi ela que o avisou, por telefone, que ia chegar um milionário disfarçado. - Ge. está perto do desespero completo por ter apenas trocado os 2 'mendigos'.

- - - - -

# L i r q u a d r é s i m a c t e - in dupla cena

-46-

(Avan li porta del LABORATORIO II - S. O. Salles

S. ea nervosi de un e altri latere, li bulletin in su manu)

S. It es ja deci horas e li du chimicos ne es ci ancor! Sempre li sam cose! - Ma secun li bulletin ili devet saver que ho-matin veni li patron e anc noi, Soares e yo. Ma pro quo il ne ha venit ancor al Hotel Prince? Eu es li patron? Tre singular! E in li Hotel Prince ili considera me, apertmen, quam un millionario, qui deve dormir til midi. Ma yo es povri, povrissimo, quam ti-ci, qui ta veni.

(Nu veni P. anc con un bulletin in su manu)

P. Bon matine, senior! - Vu deve esser tre content. Tam alegrí!

S. Bon matine! E vu deve esser tre fatigat! In quo posse yo auxiliar vos? Esque vu sercha alqui, alcun cose? P. Yes, yo sercha li Laboratorio del Firma S. O. Salles. S. Ti-ci es ci! Cert, vu have rason. Yo es tre content, nam yo expecta ci mi patron e mi amico Soares. - For favor vider ci!

(S. monstra su bulletin al P.)

P. Si yo divina bon, vu es li Otto Lopes e ha ganiat li prim premie. E vu es astonat que li du seniores chamicos ne sta ci ancor. Ne ver?

S. Esque vu save omnicos? In ti casu vu conosse anc li patron e ...

P. Yes, ma il ne ha esset presentat me nequande. E yo es anc astonat, que vor amico Soares ne ha partiprendet

in li grand concuse.

das in li Hotel 'Prince'.

S. Ma il ha partiprendet. Vide!

(S. monstra su bulletin al P. - un altri vez)

parlar de regaladas! Omnes manja to quo ili gusta, e  
yo deve manjar sup de aven e pisc, chocolate e prunes  
e trincar anc Maltbir. - Li conclusion es, que yo es  
malad hodie. - E li massages!

(Su. apari ci a vezes)

P. Ma just pro to yo mersia vos, nam in ti casu, e solmen  
nutrimentes, benque it devet esser in li cocine, pos  
li official supé, tam splendid!

S. Quo vu ha dit? Ergo vu anc Logia in li Hotel Prince?

Vu?

P. Certmen! Vu ne ha videt me? Ma it es ver: on fa omni-  
cos possibil por evitar nor contra. - E it vale li  
pena vider un vez mi magnific chambre. Yo gusta, fe-  
licimen, li inclinat paretas e li mobiles de ferre, ma  
yo ne posse acustomar me a li frigidita, quel fa me  
malad.

S. Ma vu deve reclamar! Pro quo vu ne fa to?

P. Ma, vu save! Qui ne paya, ne have jure de criticar.

S. Ah, vu ne paya! To es un altri cose! - Ma, men in ti  
casu ....

P. E qual es vor chambre? Certmen anc tam simplic.

S. Simplicem grandios! Ne posse esser melior!

P. E quant vu paya?

- S. Anc nequó. Ma mi casu es exceptional. Yo ha ganiat,  
quam vu save e ha ja dit . . .
- P. In ti casu yo protesta li sense de justicie!
- S. Pro quo? Yo ne comprende vos. E yo ha considerat vos  
quam un person tam bon e intelligent, nam yo ne obser-  
va vor vestiment. Nequí save li motives a tal o tal  
vive. (P. presse per hasard sur li clinc e li porta es apert)
- P. Qual negligente! E noi mane ci avan li porta in pede!  
Qual desordine! E ti-ci product es nociv e prohibit!
- S. Regretablimen. Desde que li patron es in su vacanti-  
es, li du chimicos es altres, pensant solmen in far-  
dinero! Plu tard va venir li patron e omnicos va fi-  
nir. Ma di me, por favor, pro quo vu vole protestar li  
sense de justicie? Con qual rason?
- P. Tre simplic! Yo es anc un premiat del concurse, li 2.  
S. Te ne es possibil! Por favor vider plu un vez ci li  
bulletin. Ta vu vide scrit: Soares, li secund premiat.
- P. Anc yo nomina me Soares. Esque it ne es possibile?
- S. Ma de qual maniere vu conosse nor secrete?
- P. Yo anc stat in li laboratorio in tal moment, escutat  
e comprehendet omnicos.
- S. Ma u? Yo nequande videt vos. Fórsan es vu li senior,  
qui netta li sapates de mi patron? - E li Soares, mi  
amico de infantie?
- (In ti moment intra li du chimicos)
1. Quo vu fa ci? De qual modo vu ha intrat ci?
  2. Yo voca immediatmen li policie! - Con qual jure?
- P. e S. Ci li bulletin e li documentes!
1. Realmen tu es li servitor. Ma tu, old méndico?! Tu,

li Soares?

(Li du chimicos ride mult)  
Noi ne conosce te. Ma tu servi nos ben e

-49-

P. Pro to noi ne ha ganiat li premies. Por favor pensar un poc!

S. E yo ha venit ci solmen pro li órdones del patron.

P. Yo anc. Ma ti-ci product es nociv! Ti-ci es prohibit!

P. Ma yo interessa me mult por vor labor. E si yo trova bon o mal vor labor, anc vor patron lauda o censura le.

1. Maledit mendicard! Tace, o yo fa te tacer!

2. Veni ci! Netta nor sapates! Li brosse es ta!

P. Por favor excusar nos! - Noi deve star al midi in li Hotel Prince, e al nocte noi have un ball. Pro to noi deve reposar un poc. (P. trae con se S., qui di exant);

S. Plu noi parla, plu incompransibil vu deveni por me!

Ge. It es simplicmen impossible trovar li old mendico.

Ma li altri povri in su rol de pseudo-povri es real men excellent. Ma yo deve parlar con li du anc con li senior Superintendent. Il deve incontrar se plu vezes con li old mendicant, por ne disturbbar plu li ordine e li fama de mi Hotel 'Prince'.

S. Yo es ci, senior Gerente! - Mi tache es just ti-ci: separar li du povres.

Ge. Mult gratie! Por favor acter nu in ti sense, nam ili

veni ta quam du bon amicos, conversant. Vu ocupa vos con li yun, e ...

S. Yo deve parlar con li senior Gerente e infusar le li sense de ...

(In li Hotel

Prince, u sta  
solmen li Ge.  
Plu tard veni  
Su.)

Bon die, seniores! Esque li cité ha pleset vos?  
Su. Por favor venir ci, senior mèndico! Yo have alcun co-  
ge. se a dar le.  
Fòrsan vu vole dar me un altri chambre. - Tre bon e

P. urgent. (Ge. exea con P. e §. accompania s. con su regardas) -50-  
urgençia co-

Su. Vu inquieta vos mult con li old amico, ne ver? Ma li  
senior Gerente certmen monstra le li loc, u il posse  
balnear con calid áqua ante li dine.

S. Tre bon! In ti casu noi posse parlar un poc.

S. Gracie, mult gratie por vor interesse pro 'Soares'

S. To hay nequó por mersiar se. Yo vole solmen, que noi  
va esser tractat de sam maniere. Noi es egal, benque  
yo ha ganiat li prim premie e il li secund.  
(Su. daveni tre nervosi)

Su. Pro quo vu es tam nervosi? - Esque vu conosse anc ti Soares?

S. Yo es just officiario de ... justicie, rason pro quo  
yo suffre tant. Yes, yo conosse li senior Soares; just

S. Vu conosse ti-ci Soares? - Quo il fa, quo il fa, o quo  
il ha fat in li laboratorio principal de mi patron -

S. O. Salles? Esque vu conosse anc ti mi patron?  
Su. Certmen! Yo es just un employato de ti-ci senior!  
S. Quo vu ha dit? Yo ne ha videt vos nequande! - Forsan  
vu es su viageant!

S. Ma yo posse obtener por vos un officie special in su  
grand Firma. Vor patron mem ha parlat relativ a to.

S. Grand plesura har incontrat vos! - Por favor trincar  
nu con me un bir! Esque vu preferere Maltbir? (Il di to subrident)

No! Yo detesta li Maltbir. - Por favor, un clar bir  
por nos du.

S. Yo es astonat que vu ne ha perceptet ancor, de qual  
modo il ama vos. Il parla sempre de vor qualitás. -

Yo va parlar immediatmen con le. Quo vu ha dit? Il ha venit ja? Finalmen! - U es il?

In ti casu yo va petir le un bon employate por mi nov Soares, qui besona to urgentmen. Por favor, comprender me ben! Il es present, pro quo

yo senti me ligat . . . (Nu entra P.)

S. Ah, Soares! Tre bon que tu veni. Ti-ci senior es un bon e grand officiarie de mi patron, e il ha 'grand' influentie. Il va auxiliar te mult.

(S. aproxima se al P., parlant con bass voce)

grat e content? Por favor parlar con le!

P. Ah, yes! Grand plesura conosser vos. - Ma vu posse.. S. Ma ante que yo departe yo vole intervenir anc pro li senior Lopes por un melior officie.

P. It es strangi! Yo conosse tre bon vor patron. -- Ma

quau yo ha dit, il ne ha esset presentat me til hodie! E nu noi vole parlar un poc, noi du. (Su. departe)

S. Tre bon! Savent que li diné va esser tal qual li supere yer, it es melior ne manjar nequó.  
(P. subride, monstrant se content) Ma quo es contante? Pro quo tam content?

P. Yes, mi amico! Yo es cert que tui patron va haver un grand joya in te. Tam bon tu es por le! - Quau tu, li ver amico ne pensa in gratitá, ni in recompensa.

Il da sin voler reciver pro to. - Tu parla a mi cō  
die. (Un avise del dinē per li cloche.)

S. Yo ne comprende te. Ma to es ver: por te, Soares, yo  
fa omnicos. E nu noi es sempre junt! - Ma relativ a  
mi patron, to es un altri cose. Internos hay sempre  
li damnat dinero. Mult vezes li rich es tre bon, ma  
il es sempre convictet de su privileges, de su ex-  
travaganties e naiw idés. (Un altri avise del dinē  
per li cloche. Nu veni Ge. e Su.)

Ge. Ah, ci ili ista! E noi sercha vos tant! Omnes expec-  
ta vos in li refectorie. Ti vez, yo cuida del povri  
senior Lopes, li senior Superintendante del mendico!

(Ge. exea con S., qui ne volet exear)

Su. Por favor permisser me, senior patron, que yo ofer-  
ta vos un cigarre!

P. Omisse tal questiones e cuida de tui Lingue! Da ne  
un! Ma tu es un bon intrigant! Tu posse star cert  
que yo va venjar me.

Su. Ci li cadernes de recomendation de vor filia, senior!  
Si yo ne posse atingir mi scope, yo deve far venir a  
ci vor filia. To yo ha scritte ja.

P. Yo devet demisser te, o melior, vos ambi. Yo ne vo-  
le perdir tempor. Prende tui porta-pluma e scri un  
lettore de un grand negocie! Ma yo audi li voces de  
mi Otto e del senior Gerente. Ili deve har havet un  
grand disput, certmen relativ al nutriment Povretto!  
Yo ea nu al cocine e manja. - Flu tard noi continua  
nor lettore in mi chambre o in li chambre del Otto.

senior Gerente! U es li senior Doctor,

senior?

Li old senior? yo vole dir

Il departet ante alcun hores e volet visitar li cité.

Yo ha serchat le in li cité, ma impossibil incontrar le.

Fórsan il ha trovat un Hotel melior, naturalmen por le.

Eli altri povri e modest individue?

Por favor excusar me! Li senior ...? Yes, anc il de-

partet, ma yo ha dat órdon recondueter le, quandé alqui vide le in li cité. - It es bon possibile que

il retorna con li coche, quel aponta li seniorett...

Su. Quo vu vole dir? Li seniorett Marta veni ja?

(Su. departe rapidmen)

A. Senior Gerente! U es li senior ...? Li multmillio-

nario?

J. Anc yo remarcat su absentie. Esque il ne retorna plu?

Yo peti vos ne voler inquietar vos. Alcun moment il

va venir. (Nu intra S. con F. e Goo., ma exea de nov li S.

S. Ci seniorett Marta e su governante Elfrida!

(In li cité.  
P. con un  
vacui sac  
sub li brasse)

P. Ah! Yo ha oblidiat li comedes del senior Gerent! - Yes, yo devet eat al sapatero, al farmacia, al laveria e anc al post-officie; e in li carneria yo devet cui-dar que on ne mey parcellar meli osse. Yo va lassar omnicos por deman, it vole dir, por cualcun altri die, ma ne por li sequent die. In ti casu, ti-ci sac eset solmen un distintiv por omnes reconosser immediatmen in me li curriero del Hotel Prince. Tre bon!

Tu please  
(Nu veni S., current) Tu sempre  
me sempre plu, mi car amico! Tu have un bon cordie!!

- S. Ma tues realmen li unic person, qui comprande me perfectmen e vole comprender me. Yo di lo, ne pro que yo posse esser util a te pos nor revenida, ma pro que tui povritá extern es in contrast al richesse de tui mente o anim, quam tu vole. Ma nu ...  
(P. alontana se un poc, parlant con se self, tre content)
- P. Ah! Mi esforties e sacrificies es dant resultates! - Ti-ci servitor ha monstrat se un bon e ver amico, li plu bon til hodie.
- S. Esque yo posse contar te nu li plu nov e bell noticie? Yo es completemen perdit, de un vez, tam subitmen! Tu ne posse imaginar tal cose! Yo es inamorat!
- P. E con to tu ha obliquit me, completemen! Ne ver?
- S. Excusa me! It es ver, ma nu yo es ci, e noi va retornar junt.
- P. Ma qual del du bell old senioras ha atinget finalmen su scope? Anastasia? Certmen ella.
- S. Null de ti du. Mi bell dea es un puella o ja senio retta, tre intelligent! Yo pensa que anc yo plese le.
- P. Di me inmediatmen, qual es, Anastasia o Josefina?
- S. Ne vole offendre me! Por favor! - It ha esset tre interessant! Li cochero del Hotel Prince ha invitat me, quam tu save, o mallor fortiat me a intrar in su coche. Mata yo sedet vis a vis de un bell e yun puel-la, qui sembla esser liber ancor. Sempre yo ha regardat la. Yes, yo devenit inamorat pos li prim regard. El-la ha arivat ex li Capitale junt con su 'Gouvernante' Elfrieda, si yo memora ben. (P. deveni astentive e nervosi) Quo es con te? Esque tu es mala? Esque forsant une vole que yo deveni inamorat? - Yo tace in ti casu. -

P. Continua, amico! It es li oldesse, quel aproxima se de grand passus, augmentant mi horrore del male incurabile del homanite, it vole dir, del stultesse.

S. Ma ella es tam bell'e have anc un cavette in su guancie, quand'e ride.

P. Ella have anc, si yo ne erra me, omni li altri signes de bellitá. Ella va far anc in li proxim mensu just duant e un annus, in maniere que ella va esser majori e su patre deve concordar.

S. Tu ne conosse la ancor! Pro quo ti-ci divertissement? Ma it posse esser que tu ha dat in lu blanc, sin voler. Ne ver, yo deve maritar la?

P. Si to posse esser te util, ja nu yo da te mi consentiment. E to va esser tre important, sin que tu save pro quo. - Ma si ella ne vole?

S. Noi ea immediatmen al Hotel Prince, u ella logia e yo va questionar la. Yo crede que ella vole anc quam yo.

F. Li nov servitor de mi patre es tre simpatic. Yo ne hat perceptet to antey.

Go. Qui? Ti-ci qui ha intrat in li coche? Ma pro quo e ad u il ha curret tam rapidmen, quand'e noi ha arrivat ci? Certmen il have ci un grand amore. E ti-ci amore deve esser tre nov.

F. Il es li novissim servitore de mi patre. Il veni ta e su patron con le quam du bon amicos.

S. Ah! Tre bon que yo contra vos ci infra! Por favor dir me ca yo plese vos un poc.

F. Naturalmen! - Ma qui es ti-ci old senior?

S. Por favor excusar me! Ti senior es vermen old, ma anc

tre bon. Il es mi grand amico. - Veni ci, Soares! - Yo vole presentar te al seniorettta Marta, de qui yo ha parlat te. (S. parla al P., ma con bass voce)

- Yo plese le.

P. Mult plesura! E mi satisfaction va esser plu grand,

quande yo ne va sentir plu un cert molestie, quel yo senti in ti moment. Mi amico! Aporta me un remedie!

(S. exea, current)

F. Quo es, quo tu have, mi patre?! - Li stomach?

P. Tace! Quo tu fa ci? - Esque tu es follis?

F. Por favor ne inquietar te tant! Fórsan yo posse auxiliar te.

P. Yes! Tu auxilia me in ti sense que noi departe nu plu tost quam yo volet.

Gó. Gracie al Deo que vu sta bon. - Ma it es miraculosi

que vu ne ha morit. Certmen vu ha despellat omni die li batates de tot li Hotel Prince, ne ver?

P. Ne ancor, seniora! Fórsan deman, sin vor presentie!

Ma to es tre bon! Mi servitor presenta me mi filia, pos que il ha obtenet mi consentiment de maritar...

(S. retorna, ma sin remedie)

S. Imagina! - Ili ne volet dar me un remedie por esser por te, mi car amico!

P. Uratie! Ma yo es ja melior. Deman yo va prender le.

U es li jurnal del bursa?

S. Por favor excusar le, seniorettta! A vezes yo ne com-prende le. Noi deve auxiliar le con un bon officie.

To yo va obtener in li grand Firma de mi bon patron. (Go. deveni tre nervosi)

tre bon. Il es mi grand amico. - Veni ci, Soares! - Yo vole presentar te al seniorettta Marta, de qui yo ha parlat te. (S. parla al P., ma con bass voce)

- Yo plese le.

P. Mult plesura! E mi satisfaction va esser plu grand,

quande yo ne va sentir plu un cert molestie, quel yo senti in ti moment. Mi amico! Aporta me un remedie!

(S. exea, current)

F. Quo es, quo tu have, mi patre?! - Li stomach?

P. Tace! Quo tu fa ci? - Esque tu es follis?

F. Por favor ne inquietar te tant! Fórsan yo posse auxiliar te.

P. Yes! Tu auxilia me in ti sense que noi departe nu plu tost quam yo volet.

Gó. Gracie al Deo que vu sta bon. - Ma it es miraculosi

que vu ne ha morit. Certmen vu ha despellat omni die li batates de tot li Hotel Prince, ne ver?

P. Ne ancor, seniora! Fórsan deman, sin vor presentie!

Ma to es tre bon! Mi servitor presenta me mi filia, pos que il ha obtenet mi consentiment de maritar...

(S. retorna, ma sin remedie)

S. Imagina! - Ili ne volet dar me un remedie por esser por te, mi car amico!

P. Uratie! Ma yo es ja melior. Deman yo va prender le.

U es li jornal del bursa?

S. Por favor excusar le, senioretta! A vezes yo ne com-prende le. Noi deve auxiliar le con un bon officie.

To yo va obtener in li grand Firma de mi bon patron. (Go. deveni tre nervosi)

F. Vu sembla esser tre satisfat in ti Hotel Prince, ne ver? Pro quo vu es ci?

S. Solmen mi amico Soares e li senior viageant de mi pa-

tron conosse realmen mi situation. Yo ha ganiat li prim premie in un grand concurse. Ma yo es povri, e ci tot li munde considera me quam un millionario. E yo ne save pro quo.

F. Ma pro quo vu ne aclara vor situation publicmen? S. Yes, it es ver. Ma Soares ne volet to. - Quo yo deve far nu? -- Vide! (Monstrant al P.)

Il sufrie a vezes de megalomanie! -

F. Per hasard yo have li sam nomine quam tui patron. (F. observa li 2 senioras e Ge., gardant les desfident)

S. Esque vu es desfident? Ti-ci du old senioras ne in-

teressa me. Ma vor jalusie es un bon signe por me.

F. E vide li senior Gerente! Quo il vole? Quam yo vide, tu necessita un person, qui es tre fort, anc resolut,

por prender te in li rect e just via! - Ne ver?

S. Tal angel-guardian exist ja. Ti-ci amico Soares.

F. To ne es servicie de un amico quam ti-ci. Solmen un seniora de settant annus, qui have licentie del po-

licie por li usa de armes.

S. Pro to tu merite un besa! (S. vole dar li besa, ma F. es retro, cadent quasi, e S. capte e inbrassa e besa la.)

Por favor venir ci!

F. Yo ne es ti-ta, qui necessita esser salvat. Gratie!

(Su. veni e da un lettre al S., qui lee le; Su. exea.)

S. Marta! Quant diiero es necessi porque noi possem ritar?

- F. Tre poc, nam yo posse hipotecar ti anelle, quel vale mult mone.
- S. No, nequande! Por favor ne voler ofender me! Vu vive con to, quo yo va ganiar. Ci yo have ja mi bon officie in li Firma de mi patron, qui ha scrit me.
- F. Vues tre convictet e orgulosi. (F. lassa cader su anel, dissimulant que sercha le) Oh, mi anel!
- (Anc S. sercha nu, e il trova le strax)
- S. Yo ha trovat le ja. - Un bell anel!
- F. Nu tu ha obtenet li jure del demi de su valore. Con to noi posse viver li prim mensus.
- S. Yes, vu senioras con vor long capille es sempre plu astut e inventosi quam noi!
- F. E yo possede un bon patre, tam bon quam ti-ci.
- (F. monstra al P°, qui subride)
- S. Esque il va concordar, savent que yo es tam povri?
- F. Mi amat! Tu ha pleset le ante que yo ha amat te. - Pro to yo es tre content. (F. dissimula un evanescentie. S. capte e besa la) - Oh, ti vertigine!
- S. Mi amat! Esque tu es melior nu? (Intra de nov Su. e da un altri lettore con ched a S.) Vide! Yo have ci un response del patron e il ha auxiliat nos ja. -- Yo vole responder e mersiar le immediatmen.
- (S. exea rapidmen)
- P. Nu mi submission posse haver su fine. - Esque vu omnes trova just ti mi decision? (Nu aproxima se li Ge.)
- Ge. Yo desira parlar con vos, senior Soares!
- {P. ne reacte. Ge. retorna e invia un servitor}
- Se. Li senior Gerente vole parlar con vos, senior!

(P. da un 6rdon al Su., qui ea parlar con Ge.)

Su. Plu tard il va ear con mult plesura, ma it ne posse esser in ti moment. Excusa me! (Ge. retorna al P.)

Ge. Pro quo to ne posse esser nu? - It sembla meg que il vole dinero. - Yo vole monstrar, qui es li domino in ti Hotel 'Prince'! (Vident que de tal modo nequò atinge, da un papere al Se.) Yo have un miciri petida o favore! Esque li carnero ne ha inviat ancor li 'osses' o li carne? Esque anc vu conosse li biblical frase: 'Fa te amicos con li richesse, quel tu solmen administra'?

Ge. Obedi e seque me! Inmediatmen! Yo ne posse perdir mi tempore!

P. To esset justmen quo yo ha pensat in ti-ci moment. - Vor patron es un person de grand pacientie. Ma it hay sempre un fine. - Forea! (Ge. departe maledient)

A. e J. (Li 2 senioras assina li subscription, retenen A. li moné) Yo ne vole plu maner ci, ni un sol die!

P. Yes, mi ped-calles ha doet me mult - un bon e cert signe de un mal tempe!

(A. approximase al P. con li moné in su manu)

A. Senior! Esque yo posse parlar alcun in particulari?

P. Claude omnes vor oculles por un moment! - Nu vu posse parlar. Mi personal ci es de mi confidentie.

A. It ne posset esser different. Considerante li mult reclamations, noi gastes ci oferta vos ti cent do-

lares, e vu renuncia vor jure ci.

P. Solmen por ducent dolares! Cent dolares per li Direction del Hotel Prince, o melior del borse del Gerenre. (Ge. audient li decision del P. approxima se e tra cent dolares de su borse)

Senior Gerente! Vu considera me quam un infectet maledad, ne ver?

Ge. No, no! Ma vu causa un dissonant nocte. Quam Gerente, yo deve satisfar li órdones de nor statutes, zelant..

P. E tractant de egal maniere li povres e li riches, siti-ta es gastes del Hotel Prince, por quelcun motive!

To es script anc in nor statutes, queles yo conosse anc tre bon. Li povresse ne es un dissonantie in li vive. Yo va dar ti-ci ducent dolares al povri servidores.

Ge. Ma vu deve saver, que vu - ci - ne es in vor loc. Go. Deo mey perdonar vos ti-ci paroles! Ma li proprietario ne posse ni va perdonar tal paroles.

(Ge. vole' reciver li ducent dolares del manu del P.)

P. Pacientie! Yo mem va dar li dinero al povri servidores. To es plu cert. (P. distribue li dinero)

F. E nor nov e grand amico Otto, mi patre!

P. Un lettre excusa nos, patient le que il mey visitar nos in Li Capitale. (P. tira un libre de chec, escri)

Ci un chec por payar li factura del du senioras etc. (dant le chec al Ge. - Poy F. directe se al Ge.

F. Esque vu memoria que un multimillionario va aparir ci, travestit quam un povri? Qui ha avisat vos per telephone, ha esset li person, qui parla nu con vos. Adio!

(Nu exea P., F., Go., Su., lassant li Ge. in su desesperantie)

Ge. Oh! Quo yo ha fat! E quo yo va far nu? Yo ha changeat

Li du povres! - Solmen ti-ci differentie, quel yo ne ha savet: Li secund premiat esset li prim, li 'Rey', li ver multmillionario!

Resumo do quinto ato.

-61-

Na casa do P. encontram-se S. e So. com suas mães. So. chegou por ordem especial do P. e não comprehende que S. tem ainda esperança, e única e ultimamente caso do amor perdido deste seu filho ao Santo Antônio. - A mãe do S. confiou a solução. Foi o fato de terem sido trocados os papéis do seu massagista e do clérigo que o P. pode achar ridícula a sua esperança de encontrar 'aqui' vestígios da F. - Agora entre P., de terno fino, mas ainda de peruka e bigode, causando ao S. uma grande surpresa. Como é que ele chegou aqui? Com que o herdeiro comprou ele este terno novo? Sera que também ele recebeu do P. o primeiro ordenado adiantado? - P. quer explicar tudo, mas S. não o deixa falar, pedindo sempre que pelo menos aqui fale mais serio. F. não deu nenhum endereço ao P., muito natural. - Entre agora um empregado da casa e chama o P. de 'Exceléncia'. Este passa 'por acaso' por cima da cabeça e tira a peruka. P. é o próprio P. Este pede desculpas ao da Bolsa, o 'multimillionário' no Hotel, as cartas do Su. e sua nomeação. Por isso P. estava tão pertinho quando falava por telefone! Mas por que tudo isto? P. precisa de escuta e respeito do 2º quimico. P. chama-se, sim, também 'Soares'. Ele quer continuar com a amizade do S. e pede ser o 3º entre os amigos de infância. - Aparece o Su.; mais um dos conhecidos! - Tudo isto devem à filha do P. As mães de S. e So. tinham sido entes chamado para dentro e voltam agora. F. tinha lhes contado tudo. Entas comunicam agora ao S. que a filha do P. está para se casar. Feliz noivo! S. faz questão de casar-se também no mesmo dia, um casamento duplo! Sentados todos à mesa, entra F. Que alegria, para S.! O Santo Antônio é o maior! Mas como está ela aqui? Sim, ela é a filha do P. Este faz S. seu sucessor para desenganar-se e poder cuidar melhor dos netos. S. precisa de um auxiliar, que será o So. - E o Hotel 'Prince', P. é o proprietário do mesmo que admitiu o Ge. como também os 2 quimicos, cujo contrato termina justamente neste dia. - Foi assim que venceu o idealismo.

# L i q u i n é s i m a c t e - un cena simplic

-62-

(Li tot acte es in li dom del patron. - Un servente aporta quatre personnes: S. e So. con lor matres in un grand chambre. - Li matre del S. have un para-pluvie tre old)

Se. Por favor sedentar vos, senioras e seniores!

(Li Se. vole prender li para-pluvie del Jo., qui recusa so) Yo volle solmen suspender le ta.

Jo. No! Excusa me! Ti-ci para-pluvie ha apartenet ja a mi ava e yo ne-

quande ha separat me de le.

Se. Tre bon! Yo va avisar mi patron. Il va venir strax. (Li Se. departe)

So. (a s.) Tard tu pipiat, mi car amico! Yo ne posse comprander pro quo noi sta ci e quo tu expecta ancor ci in li dom de nor patron!

S. Li esperantie es sempre li ultim cose, quel mori!

An. (a Jo) Til nu, yo e mi filio ne posse comprender, pro quo il ha es-set invitat per li patron star ci hodie! - Ma it ha venit, finalmen, li plu bon oportunita de mersiar al Doctor Salles tot, quo il ha fat por nos.

Jo. (a An) E to es just por me li unic motive pro quo yo acompania a ci mi filio.

An. Li povretto! Mem que yo ne posse justificar su inconsistentie, volent reincontrar su amat, yo posse admininim comprender le.

Jo. E yo ha ja tirat ex li brasse del San Antonio li puer Jesu, occultant le til que il ha aportat retro al brasses de mi filio su tam amat - Marta.

S. Esque tu ha audit to, quo mi matre ha dit? - Incredibile!

So. Ma de ti maniere mult senioras o matres ha obtenet su bel-filios!

S. Ann tu crede in to? Esque tu pensa que in ti casu li du va dar fors un bon pare?

So. Noi va vider. Con Deo e li San Antonio nequó es impossible! -- Ma,

quam tu ha narrat me, tu ha travivet in ti-ta poc dies plu que in quelcun annu de tui vive, ne ver? Ma qual cose esset li plu amusant de omni tui experienties?

S. Li plu amusant cose? Sin dúbite in ti-ta matine, quando yo ha somniat que alqui rulat me, sucusset me e battet me con punies de ferre, tam fortem que yo savet bentost que omnico's esset pur realita. Demi-somnolent yo ha reactet, nam yo ne posset conjecter que li promeset massagero volet o devet far su services tam tost. Li consequentie esset que noi ha changeat nor roles. Ma yo ha massat li massagero tam fortem que solmen li portero del Hotel Prince, qui ha audit li cris de mi massagero, ha liberat le ex mi manus, expli- cant me li bon intention de ti mi visitator, presentant me le quam mi massagero.

So. Tre amusant, realmen! Ma omni tui amusamentes tu ha payat tre car. S. Certmen. E yo interruptet immediatmen mi stadie payat in li Hotel.

Obedient al lettre del Marta yo volet visitar la, ma yo ne save u ella mora. Li principal laboratorio es cludet ancor. Solmen ci yo posse haver nu noticies de la, quam yo pensa e espero.

So. Ma de qual maniere? Solmen pro que su nomine es tam quam li de nor patron? Yo conosse mult personnes, qui have li sam nomine, ma ili ne es pro to parentes, de null modo.

S. Yes, anc yo ne save ancor in qual modo il va posser explicar me ti strangi cose. Ma quo yo fa? E it posse esser que il va trovar ridiculi mi question. - Oh, it es ver! Ne amar, es mal; ma amar es anc mal, just pro omni su mal consequenties!

A. Ma li fiel amor, ne es ver Johanna, auxilia supportar omni males!

Jo. Realmen! Pro to c'ndi: 'Qui ama, vola'!

An. E li amor fa miracùles! - Noi va vider to hodie ancor.

{Intra un servente e servi cafè)

- P. Bon vesper! Esque li café es bon? Nc ver? Un bon café deve esser nigri quam li diabol, dulci quam li ciel e calid quam li inferne!
- S. Tu ci, mi Soares? - Qual joya!
- J. Gratitá al Deo e anc al San Antonio! Uno ha retornat ja!
- S. Nu it va esser facil trovar anc mi Marta. Ma antey! Veni ci, Soares! - Mi matre! E ti-cies li Soares numero du. - E ci li 'Soares' numero un! E ci su matre! (P. directe se al S.)
- F. Mult plesura vider vos omnes junt ci in mi dom.
- S. Esque tu fat un bon e bell viage, mi amico?
- Sempre Li sam idiotic divertissementes! Ma nu noi ne es plu in li Hotel Prince! Narra nc! Mi patron ha invitat anc te? De qual maniere il ha informat te? Ma ti bell vestiment! Esque tu ha recivet anc tui prim salario anticipatmen?
- P. Ergo tu ha fat un bell viage. -- E yo deve narrar te nu alquó tre important. Tu save que ...
- S. Yes, tu voie memorar me to quo tu ha fat me. Ma save: Áqua, quel ha fluet ja, passant li moline, ne plu move le.
- P. Yo vole explicar te omnícōs. Ne vole interrupter me!  
(Un Se. veni e peti li senioras intrar in un altri chambre)
- S. Esque it es ver que tu ha recivet ducent dolares? Yes?  
(Li P. afirma to, inclinant li cap) Ah, con ticci dinero tu ha comprat ti-ci bell vestiment! Ne ver? - E nu, tu es ci por propositir al patron un sociétá con le?! In ti modo, hm!, noi incontrara nos ci per hasard, ne ver?
- P. Yo have mult plu dinero que tu pensa, Otto. E tu deve saver que yo ha distribuet ti-ta ducent dolares inter li servidores del hotel, excluient, naturalmen, li senior Gerente, in maniere que nequó restat in mi manu, nam li moné ne da nos nor felicitá. E nu tu deve ....

- S. Ma li dinero, quel es necessi por li vive, tranquilisa, quande sta in  
hotel Earth. - Ma tu es sempre li sam. Esque tu save li adresse del..  
(Li P. ha sedentat se ad su scri-table)
- P. Del Marta, ne ver? No! Ella ne ha dat me su adresse. E yo pensat, mi  
amico, que yo ne have li jure de petir le to, essent ella tui amat.
- S. Adinim in ti dom, Soares, tu deve conduir te ben. - Eleva te e ne  
voile repetir ti stulteries!
- P. Yo deve far un revelation tre important e ti-ci stul es li plu apt  
Plazza Proto: Tu ha cnosset in li Hotel Prince un hom travestit,  
qui ha misductet te durant du dies. - Yo detesta li menties e deve  
narrar te li tot verita. - Esque yo posse comensar?
- S. Ne parla plu pri to! Noi save que in Europa omnicos es different.  
Li demi-lune have li oposit forme; li maritat personnes have li a-  
(. . . extende su dexter manu in altore del epol con li pale in avan)  
li person ne expecta quam in Brasilia, por li contrarie, il departe  
immediatmen; etc, etc. - Ma eleva te, nam in quelcun moment li o nor  
patron intra e noi posse pregar por li anim de nor esperanties. -
- P. Yo vole parlar just pri tui patron e nor esperantie, ma tu inter-  
rupte me sempre. (Intra un Se. e comensa a preparar li table)
- Se.Excellentie! - Esque yo posse preparar li supé? (P. concorda)
- S. Quo il ha dit? Esque il ne ha nominat te Excellentie? Esque il es  
tam folli que il ha confusat te con mi o nor patron?  
(P. vole glattar su capille e senti li peruke, tirant le)
- P. Ah, nu yo save pro quo yo ne posse explicar me melior. - Yo ne de-  
vet obliviar tirar ti-ci trofes! (P. tira anc li mustache e barbe)
- S. e So. Li patron!!! (S. deveni vertigiosi e P. subtene le)
- P. Excusa me, Otto! - Excusa me que yo ha iludet te! Yo espera que tu  
conosce nu ben tui patron.

tel Prince! Nu yo comprende mult coses! Pro to vu ha petit jura-

nales del Bulsas! Pro to yo ha suffret li persecution del senio-

ras tam desbell quam rich! Pro to Li Superintendent me ha dat li

in li laboratorio! Pro to vu ha transmisset omnicos immediatmen a

mi patron, quande yo ha parlat con vos per li telephone! - Ma nu yo

peti vos dir me li motive de ti-ci strangi maniere de acter.

P. Yo trova strangi tui question! Nu yo have certita pri li du chiamicos, pri li cent per cent de elevation de vendition de li pillules e pri li desira de vider prolongat mi vacantes. E nu yo es

cert anc pri te, mi car amico! - Yo es tre content e yo mersia te. E noi deve li changeament de nor personnes a mi filia, qui ha tele-

fonat al Hotel Prince e dit que it va venir un multmillionario, ma travestit, e ha recomendat mi predilectet nutriment, quel es just

li contrarie de tui. E nu yo inbrassa te; noi continua amicos, tam quam in ti ultim dies. Tu esset povri e yo es rich, relativ al dinero, yes, ma nu it ne hay plu ti differentie inter nos, nam li richeesse ne posse separar du personnes, qui per li cordie, per li caracter e per pruvas de experientes ha devenit o monstrat se li sam personnes. (P. inbrassa le)

S. Mult gratie, 'Soares'! Yo ne save quo yo deve dir.

P. Tu e tui amico de infantie deve permitir me que yo es inter vos 2 li triésim, un fiel amico quam vu es fiel amicos. (Li 3 da se lor manus. E li se continua preparar li table)

So. Anc yo mersia vos, senior patron! Ma nor matres ne ha retornat ancora. It sembla que vor filia plese a nor matres o inversimen.

P. It es possibile. Ma ella ha conosset in ti dies alqui, e li du volte maritar bentost. Certmen ella ha narrat tot li romance.

S. Yo va felicitar la bro to, quande tu va presentar me la. Ma vu, tu

ne have li nínim idé, in qual maniere yo posse trovar mi Marta?

P. Qui? Mi filia? Su nomíne es anc Marta! Ah! Tui amat? Yo vole afir-

mar un vez ancor que ella ne ha dit o dat me su adresse. -- Ma yo  
have un idé que ella va aparir bentost. (Intra Su. con un vine)

Su. Por favor excusar me! Li senioras vole parlar.

S. Ah, li Superintendent in persona! Esque vu sta bon?

(Nu intra 11.2 matres)

Jo. Nu yo save omnicos, mi filio! Mi felicitationes! Li filia de tui  
patron ha narrat nos omnicos. E ella have un poc timore de presen-  
tar se a te, nam, quam ella dit, ella es li unic culpabile de omnicos  
quo ha evenit. Ma que bell puella! E anc tam bon! Quam tu, anc el-  
la ha incontrat li person, con qui ella va maritar se.

S. Tant melior! It va haver in li sam die un duplic nuptia!

Jo. To yo ne save. Yo trova to un poc difficult.

(E ella da un signal por Marta, qui intra)

S. Marta! Tu, ci? In qual modo to esset possibile?

F. Yes, to es tre bon possibile, nam ... (E 11 du inbrassa se)

P. Por favor ne voler fracter vor costes! Nu nequi va furtar te la.

Jo. E hodie ancor yo va meter li puer Jesú de nov in li brasses del  
San Antonio.

S. Narra me! In qual modo tu ha arivat ci? Esque anc tu ha esset in-  
vitat per li patron? Esque il conosce te? Yo proclama li 'San An-  
tonio', li plu grand Santo del celest corte!

F. Li response es tre simplic: Esque yo ne ha dit te que mi nomíne es

Li sam de tui patron, e que anc su filia voca se Marta?

S. Certmen, ma nu tu ne va dir me que tu es li filia del ...

F. Just to, li unic filia de tui patron e de tui nov amico 'Soares'.

P. Ma, por que mi bel-filio posse succeder ben in mi negoties, yo vo-  
le retirar me bentost, possent in ti maniere cuidar melior de mi  
nepotes. E in ti-ci modo mane omnicos in li familia. - Ma, mi bon

successor necessita un auxiliari, quel va esser li altri 'Soares', li 'Soares' numero un.

(Omnes ha sedentat se al table)

S. Vident nos junt in ti table, yo memora li Hotel 'Prince'. Li senior Gerante ha realmen abusat su position de 'Rey' del Hotel Prince. Ne ver, 'Soares'?

P. Il ne esset li 'Rey'. Il ne esset competent por su plazza. Anc to yo ha vollet saver. Il ha esset mu demisset, e to per me, nam yo es li proprietario de ti Hotel Prince. Li Ex-Gerante e anc li du Ex-Chimicos posse far nu su negoties, ma ne con li Hotel Prince e ne a mi custas. Lor contract con ne e mi Firma ha terminat just hodie. - E nu yo peti vor ultim special attention:

In ti maniere ha esset recompensat li idealisme o li ideal altruisme, vencent li egoisme, quel ha esset castigat.

---

F i n e d e l s p e c t a c u l

